

REVISTA DA SEMANA



As mascaras que nos intrigam todo o anno.

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em benefício do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmã, decretos
municipaes n.º 543, de 7 de
maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO
Segunda-feira 13 do corrente

A'S 2 1/2 DA TARDE
88, Rua dos Ourives, 88
PREMIO MAIOR

20:000\$000

152ª loteria — 2ª do plano n. 17
Só jogam 6.000 bilhetes a 5\$, divididos em quintos de 1\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.
Aceitam-se encomendas de numeros certos para todas as loterias.
Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754 á

J. ROSARIO.

N. B. — De accordo com a lei do orçamento, serão deduzidos 5 % sobre os premios maiores de 200\$000.

OFFICINAS GRAPHICAS

DO

JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se
quaesquer trabalhos concernentes á arte typographica.

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Colleccionadas
dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e encadernado 5\$000

E' o mimo mais delicado e mais apropriado para as moças de boa sociedade. A' semelhança de livros congeneres que ha muito existem na Europa onde toda moça de familia chic possui seu album de poesias para dias de annos, o livrinho *Violetas Poeticas* é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portugueza. A encadernação é dourada, com riquissima capa de porcelaine, onde o titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No conteúdo do livro observa-se igualmente o maior esmero. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia — sempre de escriptor brasileiro — ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, e constitue uma lembrança, um *souvenir*. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de côr. Em resumo, o album das *Violetas Poeticas* é o livro indispensavel de toda moça chic.

LOTERIA ESPERANÇA

Lei 325, de 14 de Dezembro de 1898

EM 22 DE MARÇO

100:000\$000

INTEGRAES

Inteiros 7\$400, meios 3\$700, decimos \$750.

Esta loteria não tem bilhetes brancos.

Os pedidos de 20 bilhetes inteiros têm direito razoavel commissão.

Fornecemos listas geraes, prospectos e informações.

Toda a correspondencia deve trazer as direcções bem claras, afim de evitar extravios, e ser dirigida á

Companhia Nacional Loterias dos Estados

Rua Julio Cezar 32, Antiga do Carmo

CAIXA POSTAL 1.052

Capsulas de sandalo
MYSORE

seccedaneas das capsulas Midy, da mesma dosagem das de Midy e possuindo as mesmas qualidades beneficas no tratamento das *blenorragias-cystites agudas*, catharro vesical e mais affecções das vias urinarias, ao preço de 3\$ o vidro, no deposito geral á

Rua Sete de Setembro 29

Rodolpho Hess

e nas pharmacias e drogarias.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

?

Aos nossos leitores, cansados das explorações de annuncios pomposos, recomendamos como um medicamento de primeira ordem, tonico e apperitivo, de verdadeiros resultados nas tosses e bronchites, asthma, fraqueza pulmonar, hemoptyses e tuberculose: o **ELIXIR DE MASTRUÇO**.

✿ Extracto, Loção e Pó ✿



CHÊNE ROYAL



DE

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

RADIUM

Nova marca de CIGARROS contendo lindissimos **chromos luminosos**, dão direito a cartões postaes, o que ha de mais chic. A' venda em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62

RIO DE JANEIRO

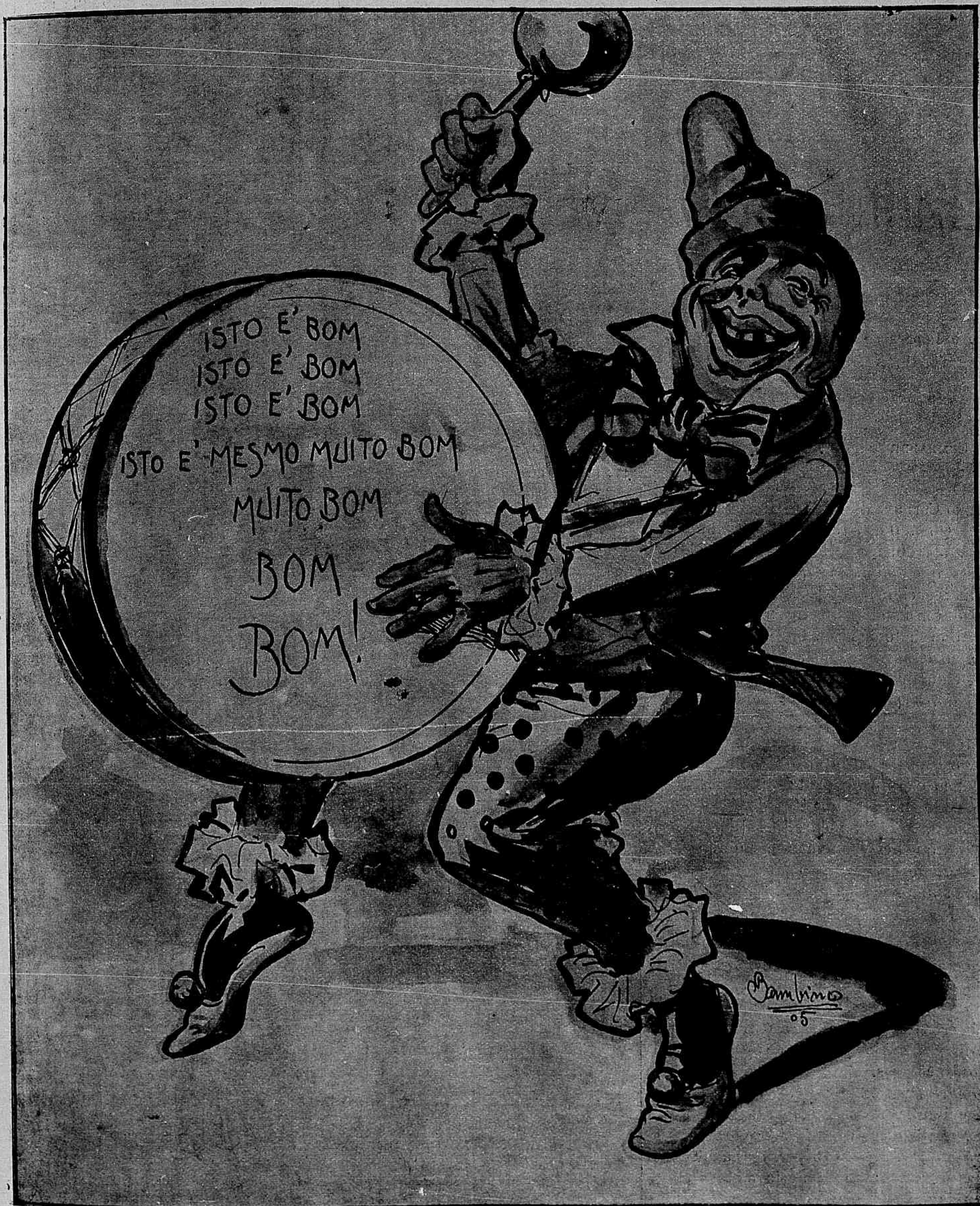
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 251

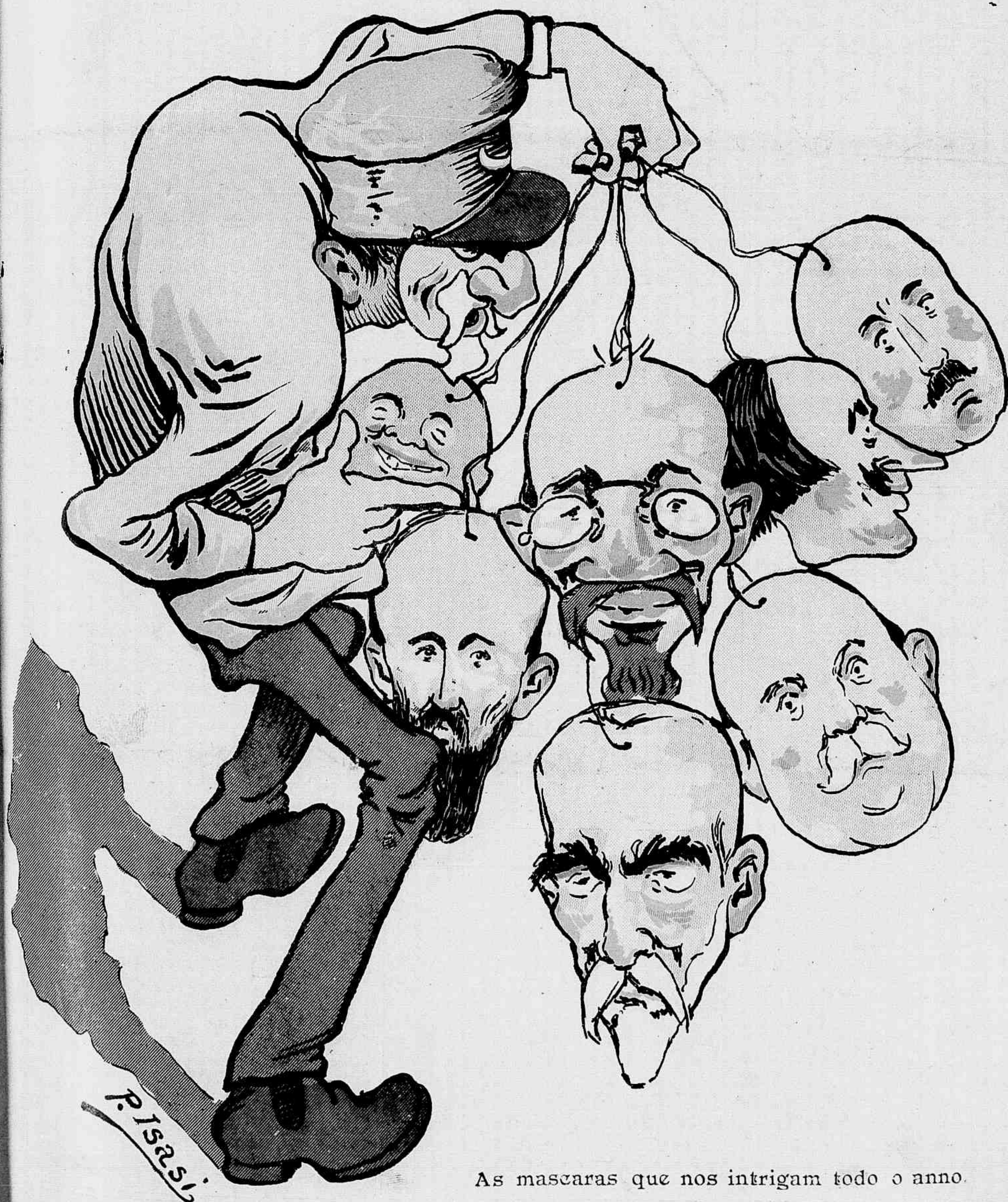
DOMINGO, 5 DE MARÇO

Numero : 300 réis



EIL-O !...

REVISTA DA SEMANA



As mascaras que nos intrigam todo o anno.

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em benefício do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata respon-
sabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes n.º 543, de 7 de
maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO
Segunda-feira 13 do corrente

A'S 2 1/2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

152ª loteria—2ª do plano n. 17
Só jogam 6.000 bilhetes a 5\$, dividi-
dos em quintos de 1\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agen-
tes do interior e dos Estados.

Acceptam-se encomendas de numeros cer-
tos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos
à caixa do Correio n. 754 á

J. ROSARIO.

N. B. — De accordo com a lei do orçamento,
serão deduzidos 5 % sobre os premios maiores de
200\$000.

OFFICINAS GRAPHICAS

DO

JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se
quaesquer trabalhos concernen-
tes á arte typographica.

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Colleccionadas

dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e
encadernado 5\$000

E' e mimo mais delicado e mais apropriado
para as moças de fina sociedade. A' seme-
lhança de livros congeneres que ha muito
existem na Europa onde toda moça de familia
chic possui seu album de poesias para dias
de annos, o livrinho *Violetas Poeticas*
é a publicação mais mimosa e de mais luxo
que jamais se tem feito em lingua portu-
guesa. A encadernação é dourada, com ri-
quissima capa de percaline, onde o titulo e
ornatos de ouro circundam violetas com as
cores naturaes e um casal de pombos. No
contendo do livro observa-se igualmente o
maior esmero. Para cada dia do anno en-
contra-se uma gentil poesia—sempre de
escriptor brasileiro—ao lado de uma pagina
em branco, onde se podem escrever nomes
de pessoas queridas, bem como pequenos
apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra
sempre um pensamento, e constitue uma
lembrança, um *souvenir*. A impressão é
nitida e elegante, e todas as paginas são
rodeadas de um artistico friso de côr. Em
resumo, o album das *Violetas Poeticas* é o *bijou*
indispensavel de toda moça *chic*.

LOTÉRIA ESPERANÇA

Lei 325, de 14 de Dezembro de 1898

EM 22 DE MARÇO

100:000\$000

INTEGRAES

Inteiros 7\$100, meios 3\$700, decimos \$750.

Esta loteria não tem bilhetes bran-
cos.

Os pedidos de 20 bilhetes inteiros
têm direito razoavel commissão.

Fornecemos listas geraes, prospe-
ctos e informações.

Toda a correspondencia deve trazer
as direcções bem claras, afim de evi-
tar extravios, e ser dirigida á

**Companhia Nacional Loterias
dos Estados**

Rua Julio Cezar 32, Antiga do Carmo

CAIXA POSTAL 1.052

Capsulas de sandalo MYSORE

seccedaneas das capsulas Midy, da mes-
ma dosagem das de Midy e possuindo as
mesmas qualidades beneficas no trata-
mento das *blenorragias-cystites agu-
das*, catharro vesical e mais affecções das
vias urinarias, ao preço de 3\$ o vidro, no
deposito geral á

Rua Sete de Setembro 29

Rodolpho Hess

e nas pharmacias e drogarias.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

?

Aos nossos leitores, can-
sados das explorações de an-
uncios pomposos, recom-
endamos como um medi-
camento de primeira ordem,
tonico e apperitivo, de ver-
dadeiros resultados nas to-
ses e bronchites, asthma, fra-
queza pulmonar, hemoptyses
e tuberculose: o **ELIXIR DE
MASTRUÇO**.

✿ Extracto, Loção e Pó ✿



CHÊNE ROYAL



DE

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

RADIUM

Nova marca de CIGARROS
contendo lindissimos **chromos lu-
minosos**, dão direito a cartões pos-
taes, o que ha de mais chic. A' venda
em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 251

DOMINGO, 5 DE MARÇO

Numero : 300 réis



EIL-O !...

Festa de Nossa Senhora da Luz, no Alto da Boa-Vista, Tijuca



Grupo de pessoas em casa do sr. commendador Casemiro José da Costa no dia da festa na igreja de Nossa Senhora da Luz, no Alto da Boa-Vista, Tijuca

CARTAS DE UM TABARÉO

CARO COMPADRE

Rio, março de 1905.

PLENO Carnaval!

Quando esta receberes, estaremos surdos, atordoados pelos furibundos *Zé Pereiras*, que ha uns tres quinze dias nos amolam a paciencia todas as tardes.

E o Carnaval promete neste anno apezar do estado de sitio.

Como terás visto, meu querido compadre, os clubs nascem como cogumellos e os bandos constituem um verdadeiro enxame.

Que o Carnaval contribua para desanuviar o espirito deste povo, tantos desgostos tem elle ultimamente soffrido...

Que elle encontre nos tres dias destinados ao Prazer, á Loucura, a satisfação de viver... que nesses momentos sinta não ser perpetuo o Carnaval, quando é certo andarmos numa eterna mascarada...

Um descuido e uma perversidade azedaram o meu espirito esta semana.

E' quasi regra o desleixo no acautelamento de cousas que possam ser prejudiciaes ás crianças, cousas que possam despertar-lhes a curiosidade e arrastal-as a funestos successos.

Com crianças todo o cuidado é pouco...

No emtanto, meu bom compadre, como se deixa ao alcance de entes inconscientes materias toxicas, como o permanganato de potassio que matou uma e ia matando outras crianças?

Mão criminosa deitou fogo a umas casas cobertas de sapé e onde se abriga-

vam algumas pobres familias, que ficaram ao Deus dará...

Nestas mesmas cartas, senhor compadre, já tive ensejo de dizer todo o bem que sinto pelos incendiarios em geral...

Que sentirei de um singular patife que, qual novo Nero, entende de augmentar a miseria de uma colonia de infelizes tirando-lhes por um requinte de perversidade o modesto tecto em que mal ou bem se abrigavam, attenuando de algum modo os rudes effeitos das intemperies?...

Não, o Codigo não consigna uma pena

bastante severa para a punição de semelhante monstro...

A policia sempre conseguiu deitar as unhas em um dos indigitados autores de tão nefando crime e o preso, com certeza criminoso nato, foi logo procurando a excusativa da embriaguez...

O Codigo está errado, meu bom compadre. Essa excusativa deve cabir com a proxima reforma.

Acho desarrazoado que uma contra-venção tão deprimente possa servir de dirimente a crimes os mais graves..

E não posso mais escrever: um diabolico grupo carnavalesco, aquida vizinhança começou o *Zé Pereira*; além dos bombos, tambores e caixas, alliam um sino ao barulho...

Que idéa triste... um sino. Ainda se elles se lembrassem de enforcar na respectiva corda...

O barulho cresce... receio endoudecer, compadre...

Adeus

Teu

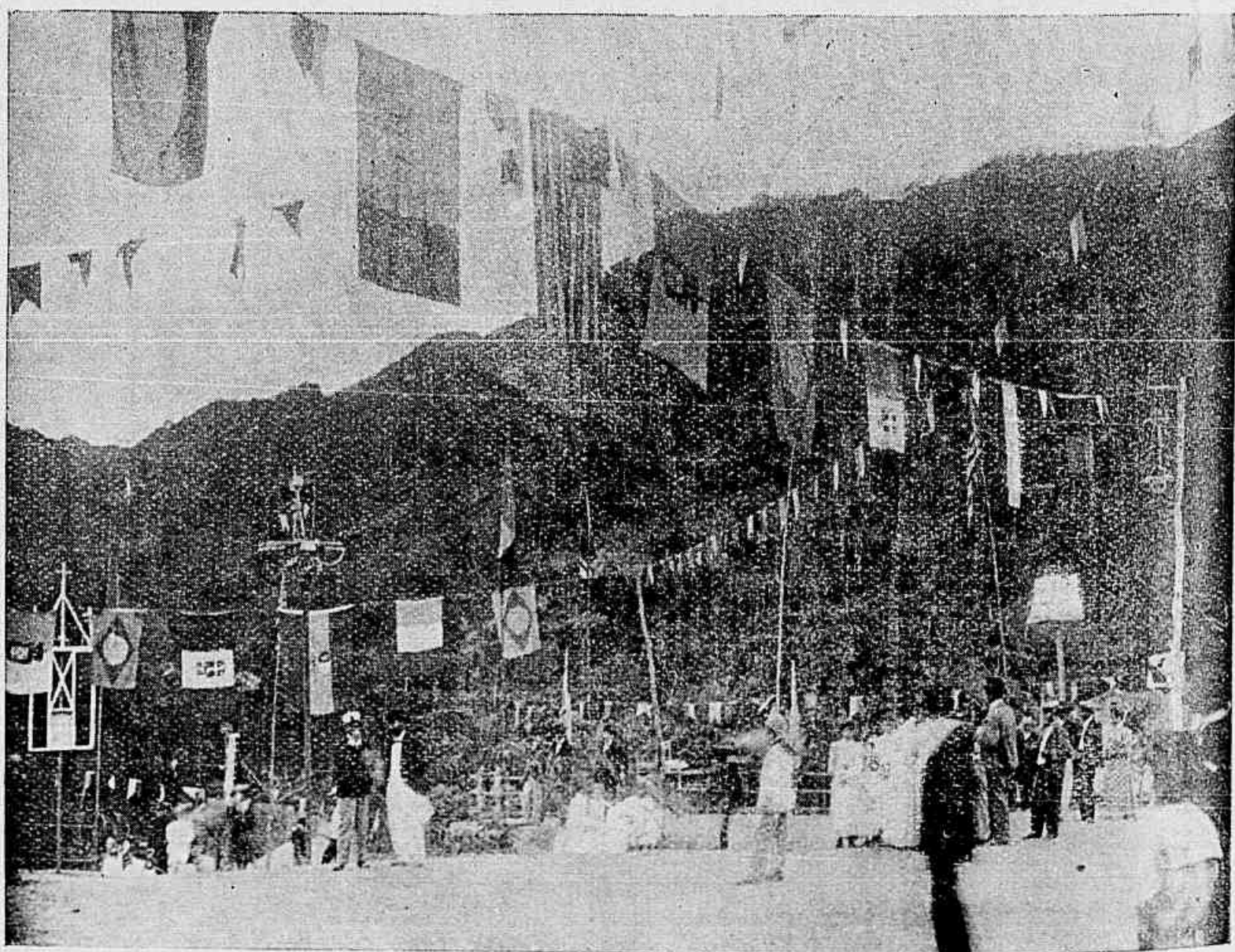
Bermudes

THEATROS

REPRESENTOU-SE quinta-feira da semana passada, no theatro Carlos Gomes, o drama em quatro actos as *Fogueiras de S. João*.

A impressão deixada pela pega de Sudermann, aos que foram vel-a em scena, foi, não resta duvida, a mais funda, a mais intensa possivel.

O desempenho que os artistas da empreza Christiano de Souza & Dias Bragaderam foi muito perfeito, pois souberam com a maior naturalidade e arte interpretar



Aspecto tomado da porta da igreja no dia da festa de Nossa Senhora da Luz



O coreto que armaram ao lado da igreja de Nossa Senhora da Luz

os seus papeis em os quaes revelaram mais uma vez o temperamento artistico de primeira grandeza que lhes é proprio.

De resto, a peça de que vimos de fallar alcançou, durante o tempo de sua estadia em scena, os mais francos applausos da escolhida platéa que frequenta aquelle theatro.

* *

O Recreio e Casino hoje, quarta-feira, annunciam para sabbado grandes bailes carnavalescos que, a avaliar pelo successo dos do anno passado, serão simplesmente magestosos.

Marcionillo.

POESIA

(A RAYMUNO MONTEIRO)

Na dextra, a rebrilhar, o sceptro d'Arte, e á frente
A corôa imperial da Belleza suprema.
Como uma aguia que rasga e devora o horizonte,
As éras vencerás, cortando-as d'esta á extrema.

Enquanto um peito houver onde um affecto aperte,
Enquanto a dôr chumbar a Existencia a uma algema,
O homem ha de subir de joelhos o teu monte,
Deslumbrado ao fulgor do teu duplo diadema

Imperatriz e Deusa! os crentes, que governas,
Habitam as regiões das tristezas eternas:

— Em ancias e infinito os sonhos lhes inflamas!

E, amplo véo de perdão feito de prece — a bengam
Do teu olhar — envolve a alma dos que te incensam
Na volúpia sem fel dos amores sem chamas!

(Rosque Sagrado).

Leal d. Souza.

VIOLETA

ERA alli, á sombra daquellas arvores,
que eu passava as minhas horas de
lédio...

Era ali, docemente alentado pelo opu-

lento frescor daquellas folhas de um verde vigoroso e casto, que eu encerrava os olhos ao transcorrer monotonos da vida e começava a sorrir ás caricias dulcissimas das illusões em flôr.

A minha alma de moço, num turbilhão de sonhos, perfumada pelos affagos subtis das esperanças, atravessava o espaço num forte bater de azas e percorria o infinito em busca de um ideal!

E assim, languidamente embalado pelos arroubos captivantes da fantasia e pelas visões perfidamente encantadoras que esvoaçavam na minha imaginação adolescente, passava horas, á sombra daquellas arvores protectoras e amigas...

* *

Uma tarde, ao palpar caricioso da natureza em festa, quando tudo sorria sob a cupula immensa de um céu de cobalto, os meus sonhos foram de subito interrompidos pela apparição inesperada de uma criança...

Era uma pequerrucha loira muito loira, quasi doirada, que atravessava o jardim fazendo inveja ás flôres...

Segui com o olhar a esteira de luz que deixara no espaço aquelle pequenino vulto...

Acercou se de uma esplendida ramada de madresilvas, que abrigava, com indizivel ternura, um canteiro de violetas...

Aquella agucena branca procurava as violetas roxas...

Colheu uma dellas, approximou-a do seio palpitante, fitou o azul e, beijando-a muito, desapareceu...

* *

Depois, quando á sombra daquellas arvores, protectoras e amigas, eu esquecia o perpassar da existencia e começava a sorrir ás caricias dulcissimas das illusões em flôr, distinguia, por entre nuvens de oiro e espiraes de aromas, o vulto insinuante e puro daquella pequerrucha loira, muito loira, quasi doirada, fitando o azul, enlevada pelo mysticismo precoce da prece, e beijando a violeta perfumosa e casta, como se lhe estivesse fazendo uma confidencia de amor, baixo, muito baixo, quasi em silencio...

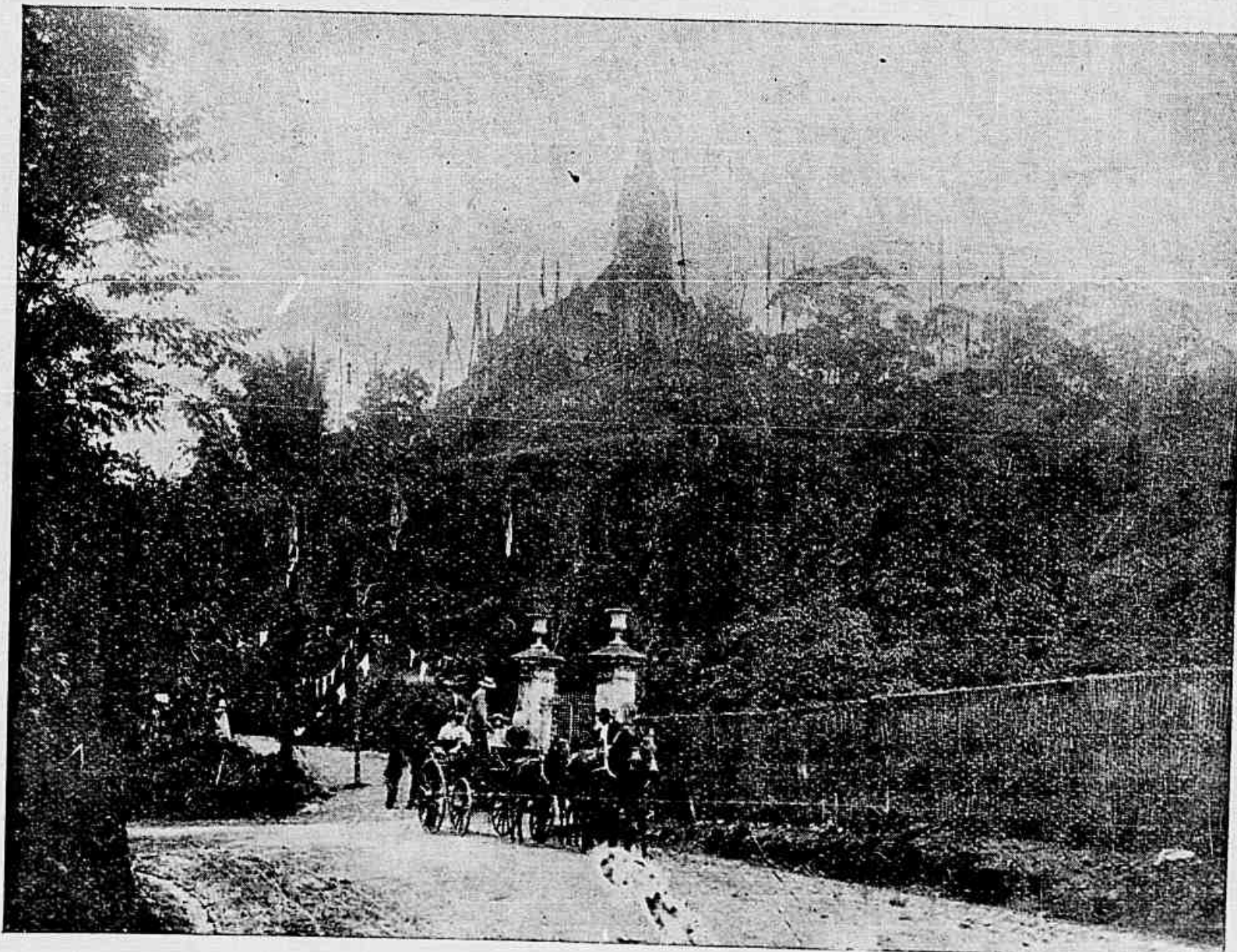
Cyrne Lima.

~~~~~

Rousseau, depois de recitar uma *Ode á posteridade*, perguntou a Voltaire, que se achava presente:

— Que lhe parece?

— Parece-me que essa encomenda nunca ha de chegar ao seu destino.



Vista geral da igreja de Nossa Senhora da Luz no Alto da Boa-Vista, Tijuca

## VENESA EM RUINAS

Os architectos encarregados da conservação dos monumentos de Veneza estão com sérias apprehensões relativamente á Basilica. Houve assentamentos nas fundações, variando de importancia conforme a distribuição de pesos das diferentes partes do edificio. A decomposição dos muros, que se acham cobertos de marmores e de mosaicos, trouxe a necessidade de reparações que elevaram, em alguns sitios, a carga muito além daquelle com que se contara no primitivo plano do edificio; dahi, assentamentos desiguaes e appareição de indícios evidentes de ruina. Estes signaes são muito visiveis nos arcos do Paraizo e do Apocalypse, correspondentes á larga janella da fachada, que fica por debaixo dos cavallos de bronze. Estes muros supportam, em parte, a primeira cupula, á entrada da igreja.

A estrutura moral interna demanda séria attenção, visto como os pilastros mostram ter cedido bastante. Os pilares estão bastante desaprumados e ha fendas visiveis nos arcos e abobadas.

A cupula do côro vê-se arruinada em toda a volta. Em summa: o edificio está causando graves apprehensões, em virtude do seu visivel estado de ruina.

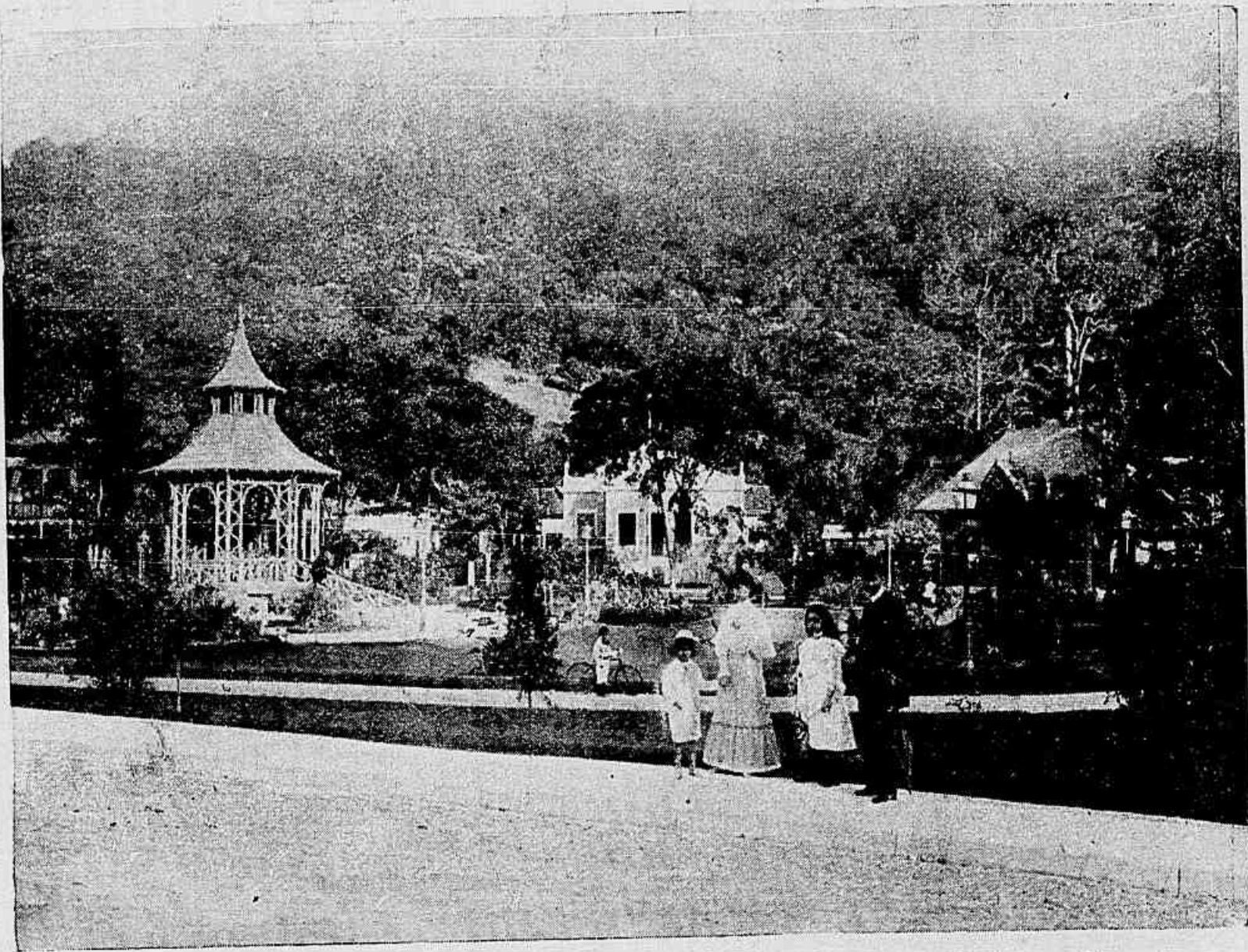
No palacio dos Doges, as reparações

têm continuado com vigor e vão em progresso. A bibliotheca, com todos os seus volumes, foi removida para a Zecca.

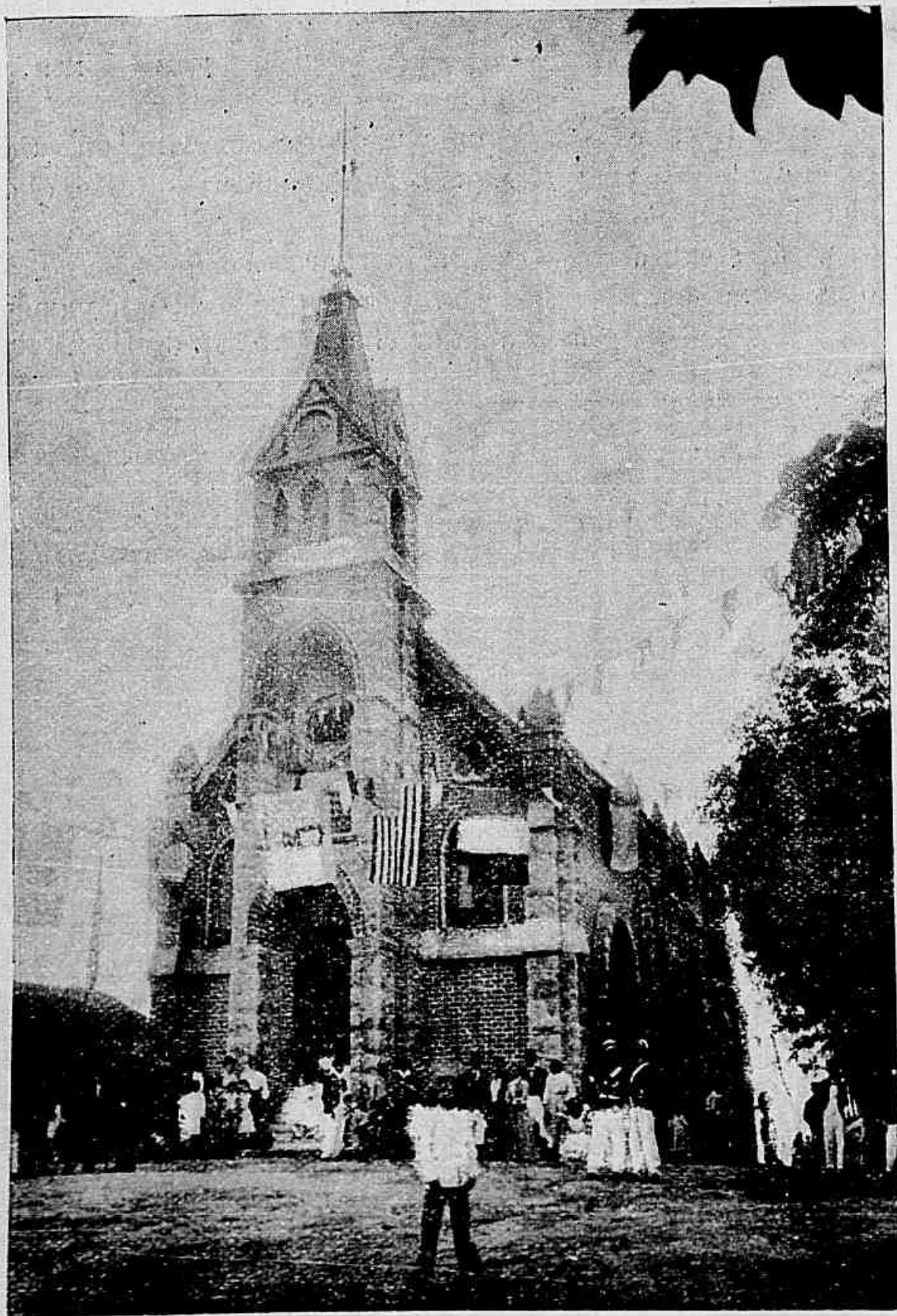
Tambem se está procedendo a reparações importantes no Campanillo de San Steffano e em algumas das mais impor-

tantes egr. jas da formosa cidade, que não deseja de fórma alguma perder a bem cabida e classica designação de «rainha do Adriatico».

Duas terças partes das casas reaes da Europa são de origem allemã.



Rio de Janeiro—Vi ta do jardim do Alto da Boa-Vista, Tijuca

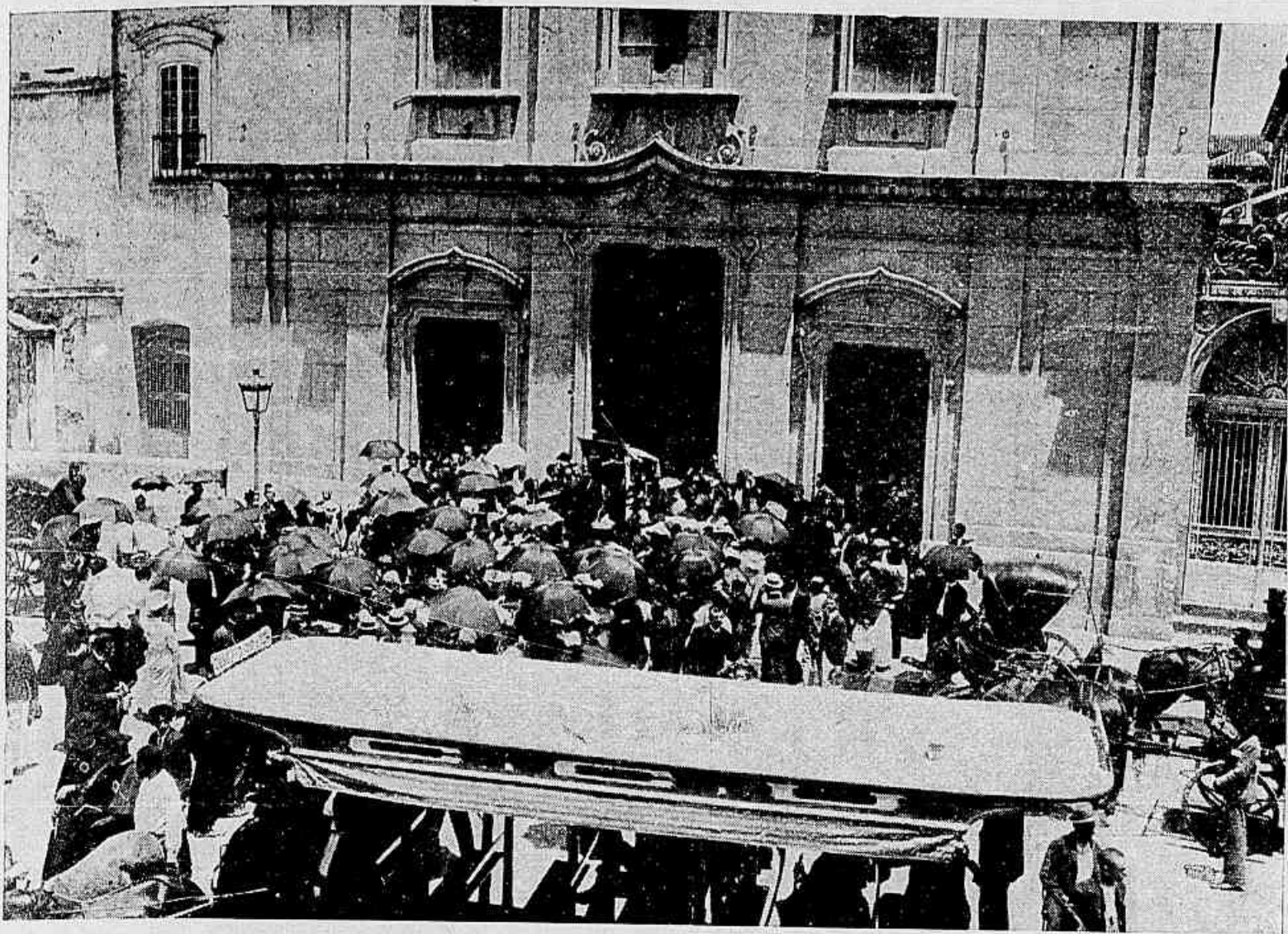


Egreja de Nossa Senhora da Luz no Alto da Boa-Vista, Tijuca



Rio de Janeiro—O tunnel do Leme em cujo interior deu-se mais um desastre no dia 25 do passado

## PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA A' TERRA SANTA



A saída dos peregrinos da cathedral do Rio de Janeiro

### CHRONICA ELEGANTE

As *toilettes* de noite são presentemente objecto dos mais minuciosos cuidados e atenções.

Chega a ser impossivel indicar qual seja positivamente a *moda*, porque esta é tão variada, tão extensiva nas suas formas diversas, que cada uma representante do mundo feminino se veste quasi como deseja, e mesmo porque com um pouco de bom gosto e fantasia todas podem vestir bem.

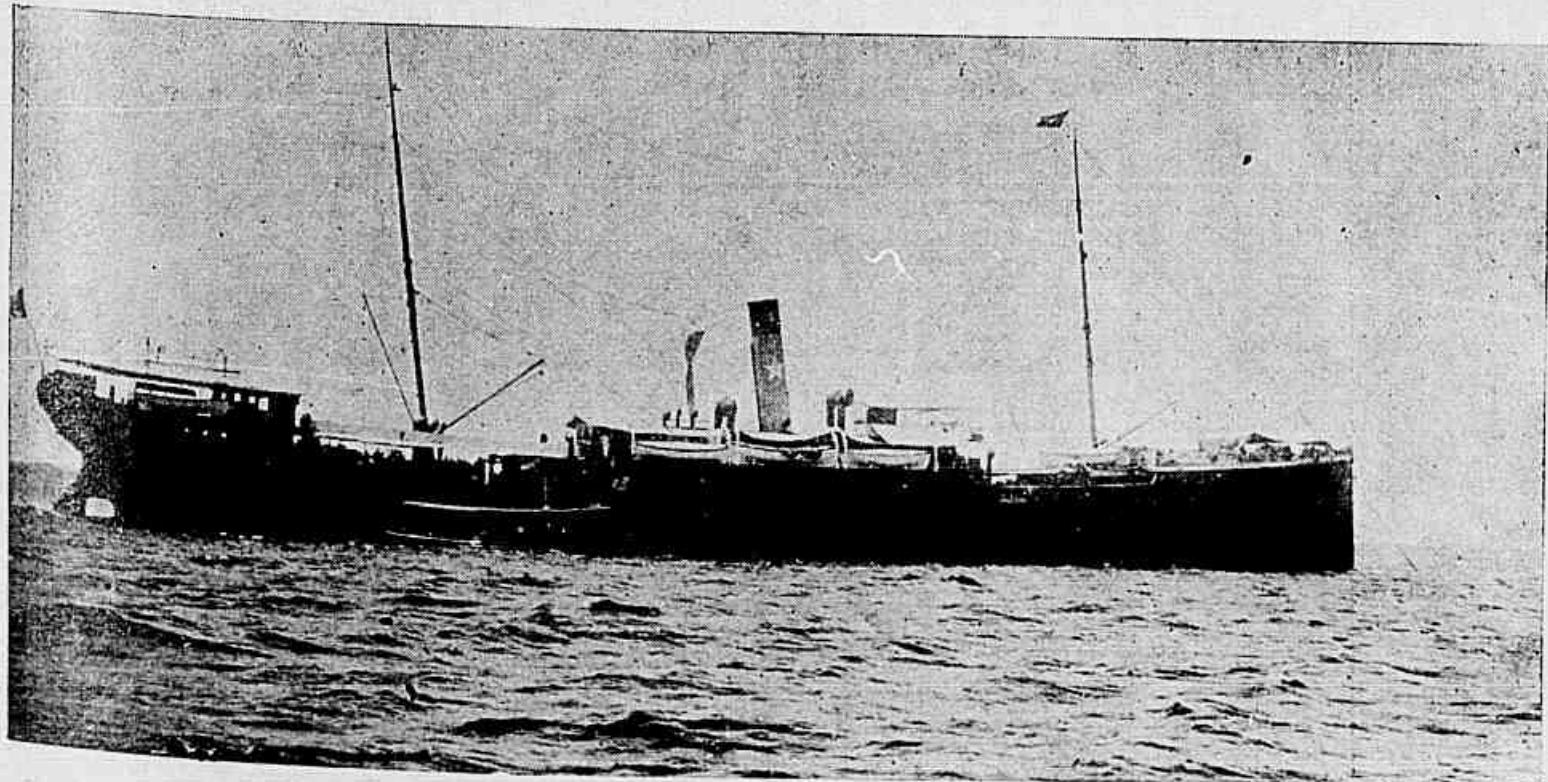
As saias e as mangas são que mais têm soffrido alterações na *toilette* feminina.

As mangas voltaram a ter o tufo junto ao hombro. As saias caem muito naturalmente e mollemente em fartas pregas, tendo a roda em cima dissimulada em franzidos *coulissés* ou preguinhas *pincées* desenhando os quadris.

Misturam-se nasguarnições as rendas, flores, tulles, jóias, tudo com a mais gra-



Os peregrinos seguindo para o cães Pharoux, no largo do Paço



O vapor «Rio Amazonas» que conduz os peregrinos

ciosa audacia sem observar as antigas usanças que, por exemplo, consideravam um verdadeiro disparate, um vestido de rendas e *fourrure*.

Para penteado de noite tem-se lançado em Paris a moda do *béguin*, pequeno toucado, cujo apparecimento já noticiei n'uma das minhas chronicas anteriores. E' sempre guarnecido com toda a sorte de phantasias elegantes. Não está ainda bem determinado se essa moda será bem acolhida, mas, entretanto, creio que terá bastante acceitação tendo-se em vista a sua elegancia, graciosidade e commodidade.

O *béguin* acompanha sempre as *toilettes* claras e aprimoradas; faz-se de tecidos de ouro e prata bordados a perolas e pedrarias diversas; ao lado tem um *piquet* de flores, uma *aigrette* de pedras e plumas ou então, n'outros, a frente guarnece-se com azas de *borboletas* ornadas de pedrarias e fios de ouro ou prata, finalmente, não é objecto admissivel com uma *toilette* simples ou de pequena gala.

O *béguin* deverá ser bem recebido

pelo mundo feminino, fazendo em breve grande successo no theatro porque não tem o inconveniente dos grandes chapéus ornamentados com plumas e flores que são verdadeiros supplicios para os expectadores, verdadeiras muralhas que impedem aos que estão atraz de ver as belezas da scenographia, a movimentação de scena, causando, finalmente, desgostos a todos que vão ao theatro passar algumas horas agradaveis.

Estamos no primeiro dia do Carnaval; é, portanto, occasião opportuna de lembrar as gentis leitoras que os *costumes travestis*, são da maior actualidade, devem ser escolhidos com o mais attento criterio para



Os peregrinos no momento em que o dr. Felício dos Santos pronuncia o discurso no cões Pharoux

poder melhor favorecer a formosura de quem os usa.

Actualmente, as senhoras, quasi que não, adoptam o *travesti* e é mais proprio para as senhoritas e crianças que melhor gozam os encantos propios da juventude e da infancia.

**Acrisio.**

### UM BEIJO... CARNAVALESCO

O CARNAVAL está na ordem do dia ou melhor na ordem da noite, porque é de noite que dá as suas melhores sortes.

Nestes tres dias, segundo se affirma sempre, grita-se todo o espirito que se levou a armazenar durante o anno inteiro.



O estandarte que seguiu com os peregrinos

Ter graça é o idéal de todos quantos envergam um dominó ou põem no rosto um nariz postiço. Eu apenas me disfarcei



Embarque dos peregrinos no cões Pharoux



Estado do Espirito Santo — Cachoeira da fumaça

uma vez e tal successo causei que nunca mais me metti n'outra.

Gostava de uma pequena; porém gostava a valer e não lhe tinha dado somente o coração conforme fazem os namorados economicos; cabeça, pernas, braços, o corpo todo era della, eu lhe tinha dado tudo, inclusive o *pince-nez*, sem o qual os meus olhos baixam muito de cotação, que pouco enxergam.

Naturalmente, eu estava sem elle quando comecei a amar a tal ingrata, a Mimi que, descaradamente, namorava o Antonio, o primeiro caixeiro da venda proxima, e isto porque lhe dava passas e figos.

Foi no Carnaval que eu descobri a cousa. Fantasiado, atirei-me para a casa em que ella morava, disposto a tirar partido da fantasia uma vez que, até então, a terrivel mamã não dera tempo para um beijo que fosse.

Entrei; oh! sorte! A pequena estava sosinha na sala, porque não julguei dever contar a Bibi, a irmãzinha de cinco annos de idade. Avancei resolutamente e, antes que a querida pudesse fugir, pespeguei-lhe o mais monumental beijo que a historia universal registra.

Ella protestou pro formula e eu lhe daria o segundo, se não chegassem a mamã, o papá e as outras pessoas da familia.

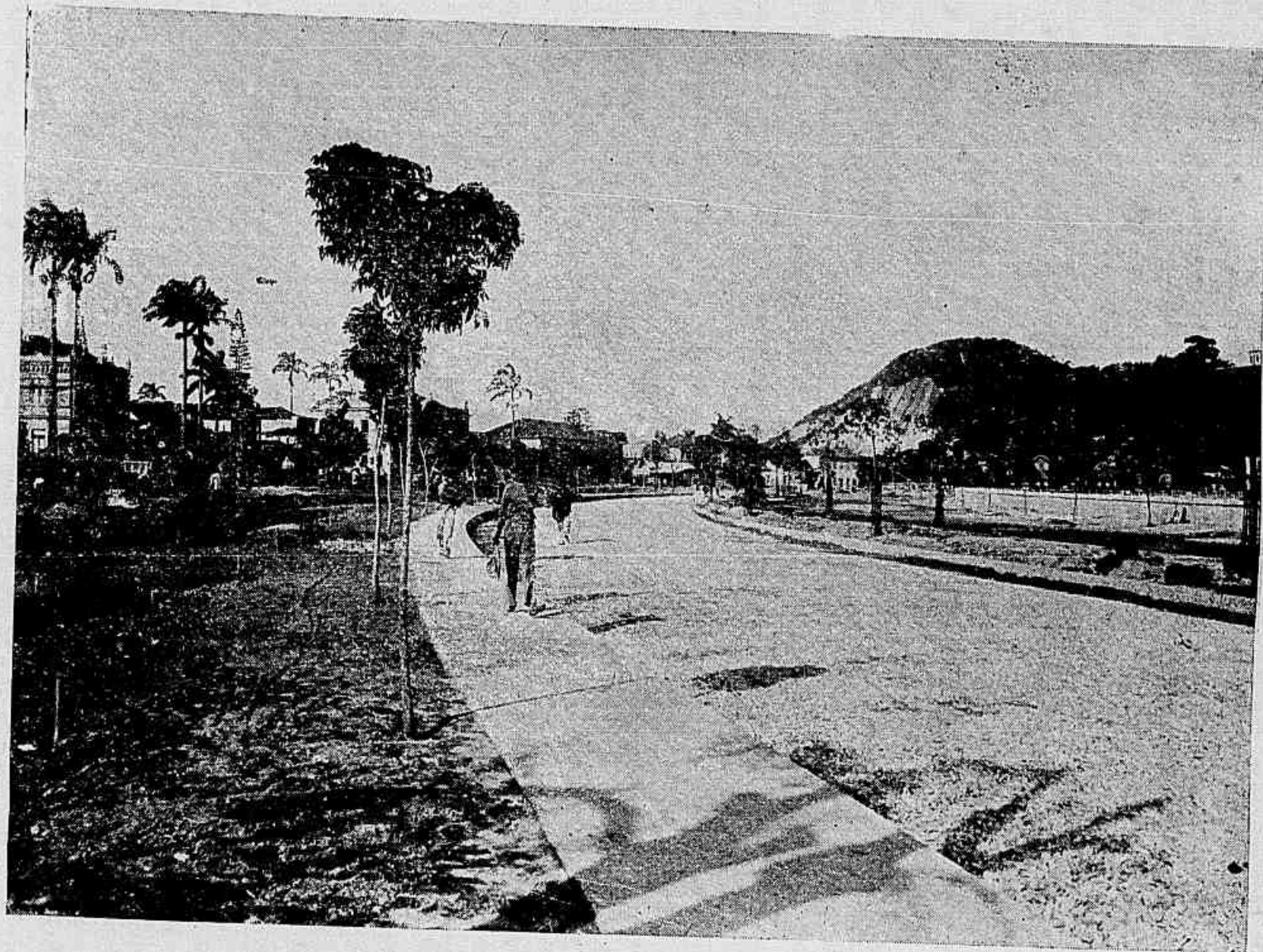
## AS TARIFAS AMERICANAS

Parece que o Congresso dos Estados Unidos da America do Norte, na sua pro-

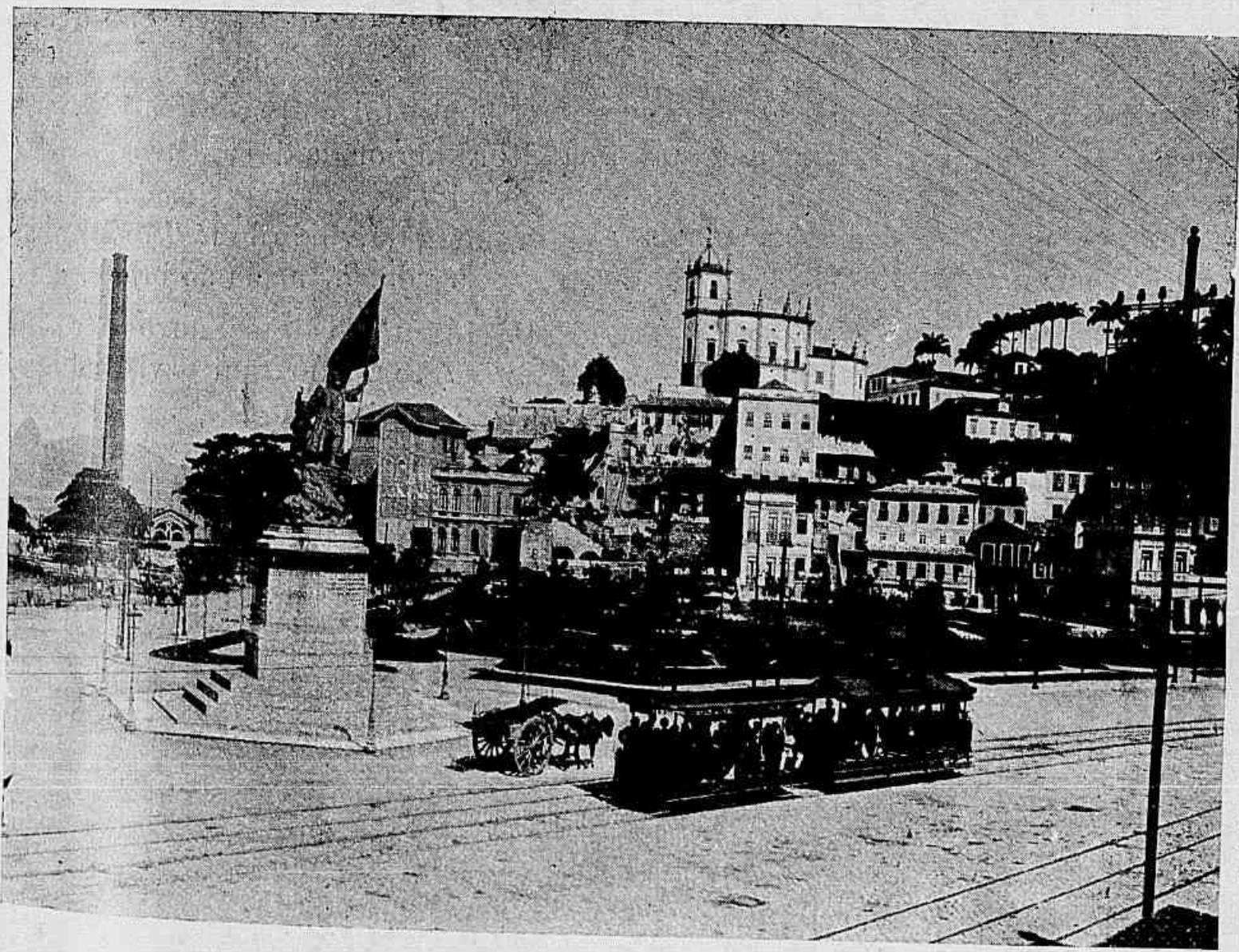
comissão especial afim de verificar qual deve ser o systema a adoptar alli.

Parece que os proteccionistas estão em maioria.

## MELHORAMENTOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



Um dos trechos mais adiantados da Avenida á beira-mar em Botafogo



Largo da Gloria e seu novo jardim

Começaram a discutir quem seria o mascarado e cada qual foi citando o conhecido de que se lembrava.

Nisto interveio a Bibi:

— Não é nenhum destes é o Antonio da venda. Eu conheci logo pelo beijo que elle deu em Mimi. Toda a noite é assim, alli na janella...

Tableau.

Brederodes.

xima sessão extraordinaria, se occupará amplamente da questão relativa ás tarifas commerciaes.

Sobre o assumpto, tiveram recentemente uma conferencia com o presidente Roosevelt os senadores Aldrich, Allison e Plate, Spooner, presidente da Camara, e os deputados Payne, Grovenor, Dalgell e Tanney, que são os directores, na grande Republica Americana, da politica fiscal.

Ficou combinada a nomeação de uma

## IN EXTREMIS

Ainda ha quem creia, um sceptico dizia,  
Num Deus que é todo amor todo bondade  
E que este mundo invalido, teria,  
Feito do nada... estulta ingenuidade!

Elle, porém, nessa illusão não cria,  
Não cria em Deus nem na immortalidade:  
E'ra-lhe a Sciencia a bussola, e queria  
Nella somente haver toda a verdade...

Vi-o depois no leito da agonia,  
O rosto exangue, pallido... Gemia  
Fitando triste os tristes olhos meus:

Mostrei-lhe a Cruz—beijou-a commovido  
E num supremo esforço ao meu ouvido  
Baixo murmúra:—filho eu creio em Deus!

25—1—904.

M. Quintão.

## PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

— O *Tagarela*, que está scintillante de verve, trazendo abundantes piadas de espirito, gravuras e *charges* magnificas;

— A *Rua do Ouvidor*, insere esplendidos escriptos firmados por apreciados litteratos e estampa na pagina de honra o retrato do sr. capitão Arthur Gomes de Paula.

O assobiar é considerado como uma violação das leis divinas pelos habitantes da Irlanda.



Avenida á beira-mar e cães em construcção em Botafogo

## DEVANEIO

(A ANTONIO FERNANDES)

**P**OR uma calida noite de verão, achei-me, sem saber como, no mais elevado cume duma alterosa montanha, donde meu olhar admirado percorria a immensidade povoada de estrellas, que nessa noite brilhavam com desusado fulgor.

Assentado no elevado pincaro, absorvia-me na contemplação desses mundos que a prodiga mão do Creador, com tanta profusão, quanta regularidade, espalhou pelo infinito, e um desejo se me apresentou: livrar-me das peias que prendem o homem á terra e correr por aquella estrada luminosa, povoada de myriades de mundos, a gozar o espectáculo grandioso do adiantamento moral, intellectual e physico dos habitantes de outros planetas.

Mas como fazer essa ascensão sem annullar a lei que nos traz presos á terra?

Repentinamente, a minha imaginação exaltada suggeriu-me um meio facilimo de subtrahir-me ás leis fataes da gravidade e eis que me desprendo do alteroso cume e deixo-me voar pelo espaço incommensuravel, sobre os abysmos insondaveis de cujas fauces hiantes eu agora me ria.

Percorri livremente a atmospheria, atravessando montes, valles e oceanos e pairando sobre as cidades que surgiam luminosas do fundo escuro da noite.

Vi desenrolar-se a meus pés tremenda tempestade onde os raios se cruzavam formando densa rede de rutilantes zigzagues e assisti á luta encarniçada, entre dois formidaveis exercitos, sinistramente illuminados pelos rubros clarões dos incendios!

Indignado com tão degradante espectáculo dispuz-me a partir atravez o infi-

nito a procura dum mundo onde, entre os seus habitantes, reunisse mais harmonia e felicidade.

Lancei mais um olhar de despedida sobre a terra e achei-me em caminho das ethereas regiões.

Já demandava as camadas superiores do ar, quando me surgiu pela frente uma barreira que, antepondo-se entre mim e o infinito, me veio cortar as chimericas aspirações. A atmospheria, que á medida que eu ia subindo, se ia rarefazendo, já não dispunha dos elementos indispensaveis para satisfazer meus pulmões!

Um immenso desespero se apossara de minha alma!

Pois era crível que essa descoberta,

subtrahindo-me ás leis da gravidade, não me servisse nem para ir alli, á lua?

Tentei lutar contra a inflexivel fatalidade!

Dei mais um arranco, mais outro e, já sem forças e desorientado, esqueci-me do meio pelo qual me sustinha no espaço e comecei a descer vertiginosamente em direcção á terra. Distingui lá em baixo um fundo abysmo; fiz um esforço sobrehumano para desviar-me delle, e... acordei ao rolar da cama em baixo, indo a minha cabeça de encontro a um movel, pagar, com uma brecha, a suggestiva leitura de Camillo Flammarion!

Rio—2—905.

M. Tenreiro Corrêa.

## O GENERAL DESAIX

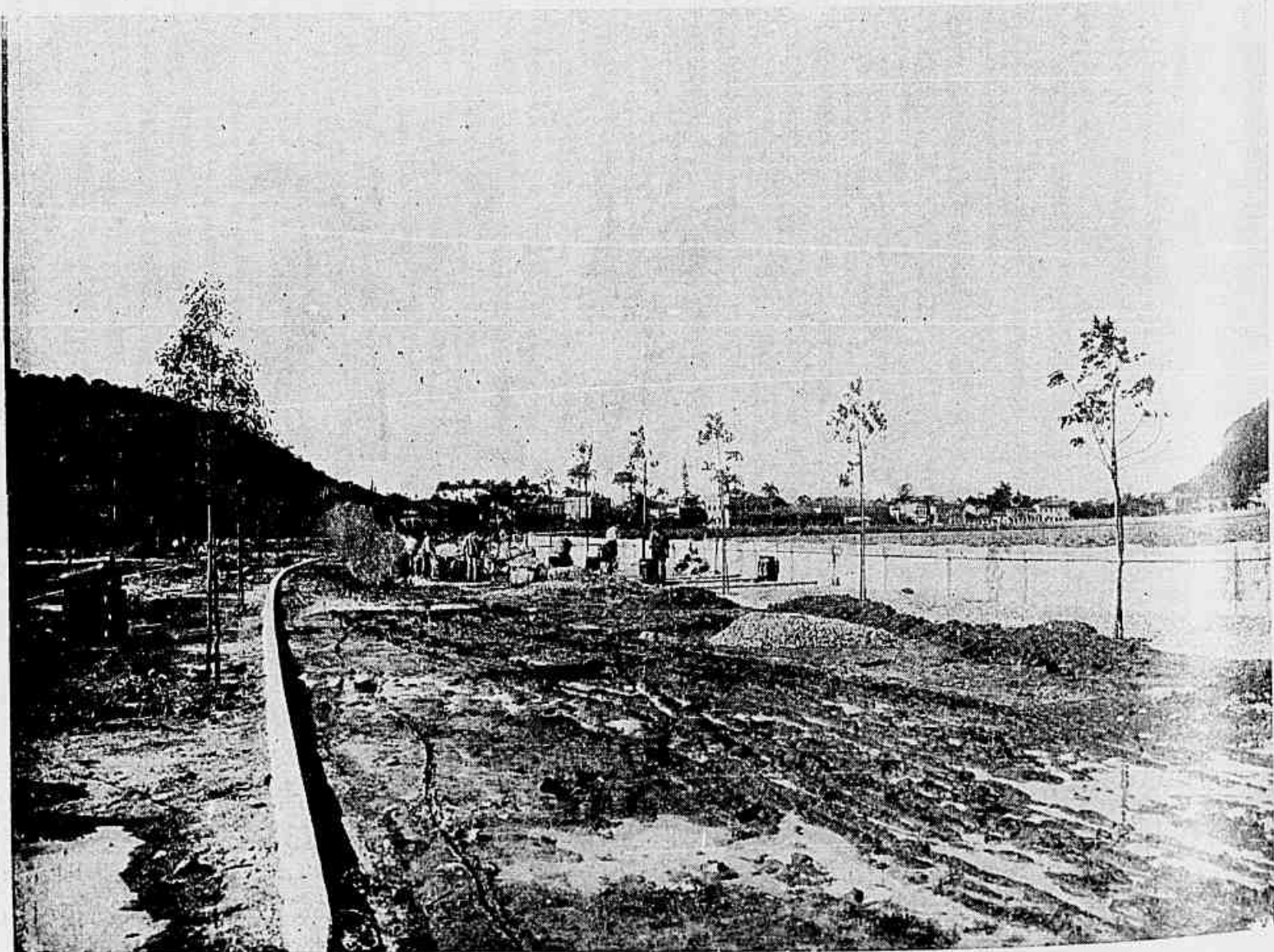
Em Paris, na sala Turenne, do Museu da Armada, acaba de ser erigido um busto do celebre general Desaix, que morreu victorioso na batalha de Marengo.

E' um busto em terra-cota, primor de estatuaría e, infelizmente, ignora-se o seu actor. A prova devia ter sido unica, porque o busto era ignorado até agora e jamais fôra reproduzido pela gravura.

Desaix tem a cabeça nua; o olhar suave e bondoso. Bucres ennovellados caem-lhe sobre os hombros.

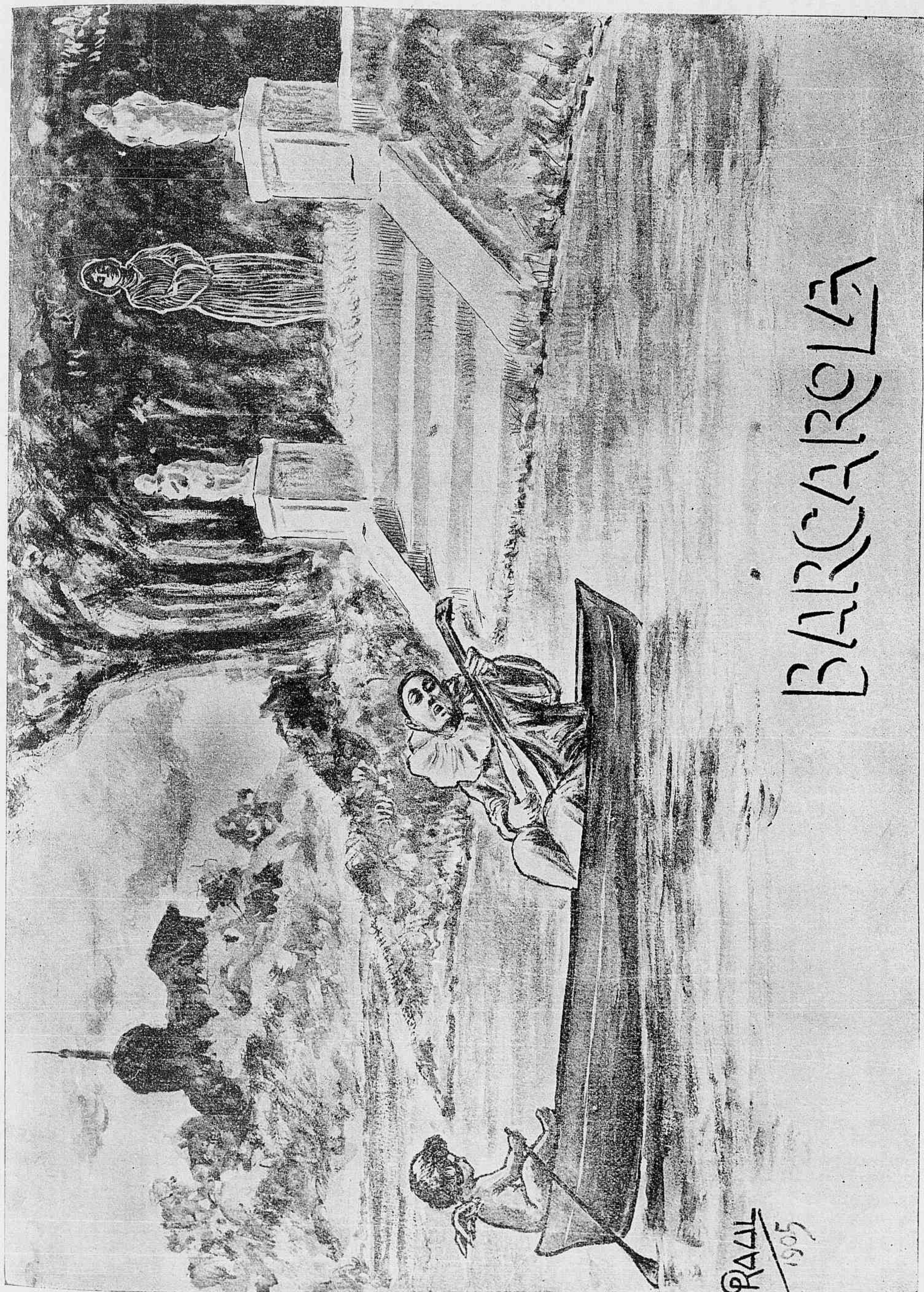
O busto foi collocado sobre um sóco da altura maior de dois metros. Ao lado do pedestal, um granadeiro da Republica em grandegala, vindo do atelier Meissonnier, monta guarda, de arma ao braço.

O Museu, por esse novo e artistico attractivo, tem sido muito visitado, ultimamente.



Vista de um trecho da Avenida á beira-mar e cães em construcção em Botafogo

# ବାଲ୍ୟବିଧି



୧୫/୧୨/୧୯୦୫

# 10 de Janeiro

## WALSA

POR

Dedicada ao am.  
Dr. Fran.<sup>co</sup> do Rego Barros Fig. Eduardo da Costa Lima Braga.

PIANO

The musical score is written for piano in 3/4 time, featuring a key signature of one flat (B-flat). It consists of four systems of staves. The first system includes a treble and bass staff with a 'PIANO' dynamic marking. The second system includes a treble and bass staff with a 'cresc' (crescendo) marking. The third system includes a treble and bass staff with a 'fim' (finis) marking. The fourth system includes a treble and bass staff with a 'fim' marking. The score is decorated with floral motifs and includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

This page contains six systems of musical notation for piano, arranged in three pairs. Each system consists of a treble and bass staff joined by a brace. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

**System 1:** The first system begins with a treble staff containing a series of eighth notes and a bass staff with chords. A first ending bracket labeled "1<sup>a</sup>" spans the final measures of the system.

**System 2:** The second system continues the piece, featuring a treble staff with eighth notes and a bass staff with chords. A first ending bracket labeled "1<sup>a</sup>" is present, followed by a second ending bracket labeled "2<sup>a</sup>".

**System 3:** The third system includes a treble staff with a melodic line and a bass staff with chords. A first ending bracket labeled "1<sup>a</sup>" is present, followed by a second ending bracket labeled "2<sup>a</sup>".

**System 4:** The fourth system features a treble staff with a melodic line and a bass staff with chords. A first ending bracket labeled "1<sup>a</sup>" is present, followed by a second ending bracket labeled "2<sup>a</sup>".

**System 5:** The fifth system includes a treble staff with a melodic line and a bass staff with chords. A first ending bracket labeled "1<sup>a</sup>" is present, followed by a second ending bracket labeled "2<sup>a</sup>".

**System 6:** The sixth system features a treble staff with a melodic line and a bass staff with chords. A first ending bracket labeled "1<sup>a</sup>" is present, followed by a second ending bracket labeled "2<sup>a</sup>".

**Dynamic Markings:** The piece includes several dynamic markings, including "D.C dal S. al. F. poi trio" and "D.C al S.". The tempo is marked "Trio".

## O NOVO MINISTERIO FRANCEZ



Mr. Etienne



Mr. Chaumie



Mr. Gauthier



Mr. Delcassé



Mr. Thomson

**A**CHA-SE organizado o novo gabinete, com o sr. Rouvier como presidente do conselho e ministro das finanças, posto este que já occupara em 1887, e desde então e por tres vezes ministro d'esta pasta como o fôra também no ministerio Combes.

D'essa circumstancia nasceu a exclamação do sr. Combes de que o seu successor seguiria a mesma politica odiosa, sob pena de naufragio para a Republica.

Os factos ultiores, porém, supomos, não confirmarão semelhante conceito, pois essa politica de delação tem tido da imprensa franceza, em sua maioria, a mais severa e justa condemnação.

O actual presidente do conselho, fôra empregado do commercio em sua cidade natal, Marselha. Foi elle quem introduziu o projecto de lei para o imposto sobre a renda, ora em discussão nas camaras, elle proprio não sendo entusiasta do successo



Mr. Maurice Rouvier

do ministerio colonial; Gauthier, obras publicas, medico; Berleaux, guerra, antigo corretor de fundos publicos (succedeu ao general André na mesma pasta, no gabinete passado); Dubief, commercio, medico; Ruau (filho de um dos directores da Casa da Moeda de Paris), agricultura; Clementel, colonias, notario publico.

Completam o gabinete tres sub-secretarios d'Estado, posta e telegrapho, Berard, que continua no mesmo posto que exercia no gabinete Combes; bellas artes, Dujardin-Beaumetz, (irmão do grande pathologista, ha poucos annos fallecido, verdadeira gloria medica da França) artista pintor; finanças, Merlou, medico (relator do orçamento para 1906 e presidente da commissão fiscal).

Terá elle duração ephemera ou estavel? Tudo dependerá da orientação que der aos negocios publicos, mórmente no que concernir á lei das congregações que seu antecessor logrou burlar completa-



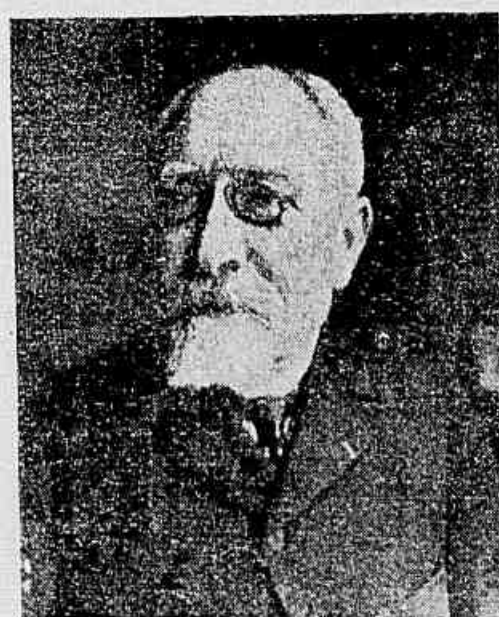
Mr. Berleaux



Mr. Dubief



Mr. Clementel



Mr. Bienvenu Martin



Mr. Ruau

da medida, que só apresentou por compromissos que assumira no extinto gabinete.

Seus actuaes collegas são: Chaumie, justiça, jurisconsulto e ministro da instrucção publica no anterior gabinete; Delcassé, ministro dos estrangeiros (*persona grata* á Grã-Bretanha) e cargo que exerce desde 1898 (antigo jornalista e redactor da politica internacional na *République Française*; foi igualmente sub-secretario d'Estado e ministro das colonias); Etienne, interior (por duas vezes sub-secretario das colonias); Thomson, marinha (pri-



Mr. Merlou



Mr. Dujardin-Beaumetz

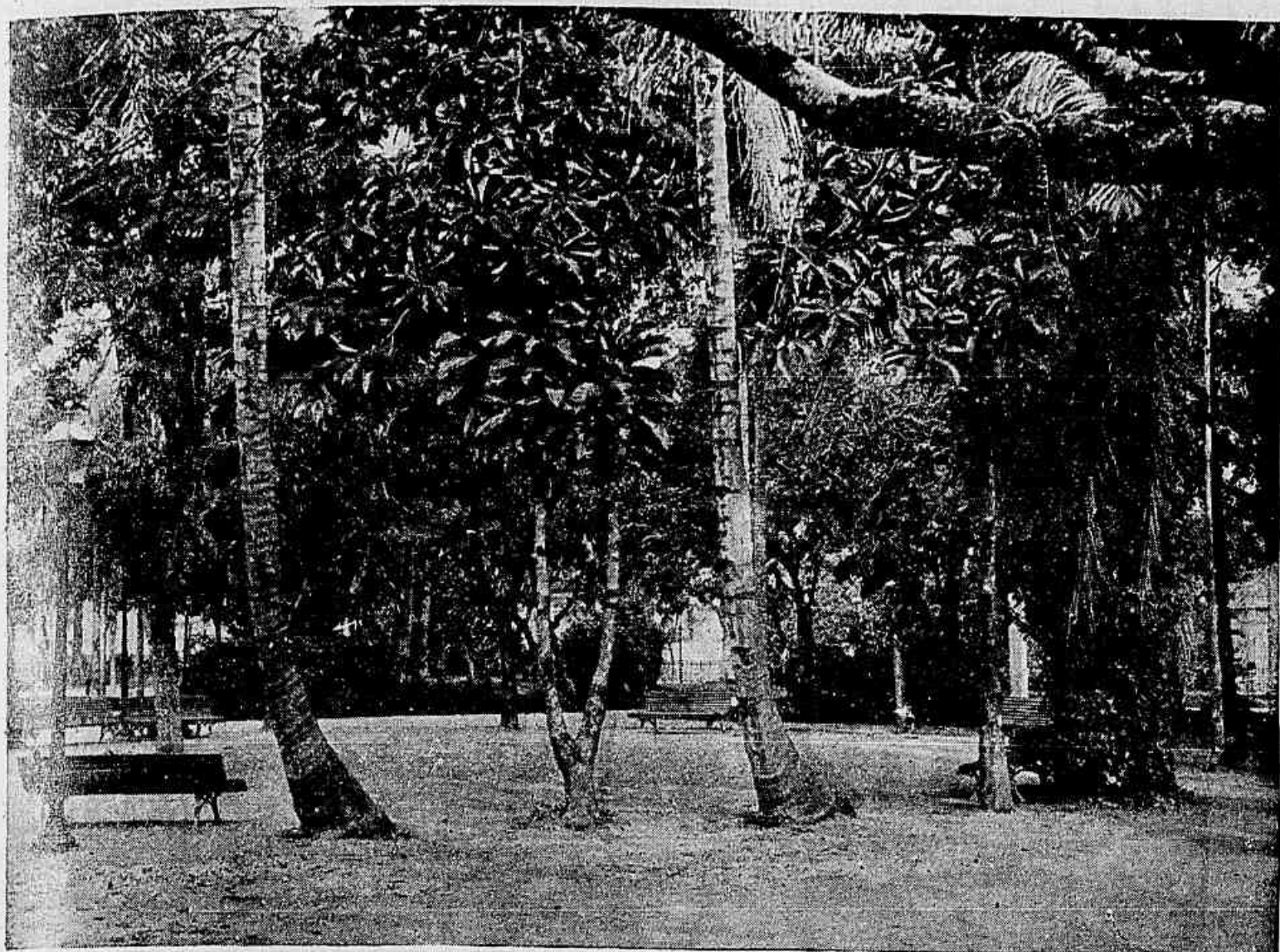


Mr. Berard

mitivamente jornalista); Bienvenu—Martin, instrucção publica, antigo secretario

luraes por occasião do ministerio Combes, de triste memoria.—**Mattos Faro.**

mente, deixando de applicar-lhe a sã hermeneutica juridica, como tivemos occasião de demonstrar no artigo aqui inserto sob a epigraphe — Queda do ministerio Combes. — O outro ponto nefasto, e que deverá obviar de sua politica é o da delação, civil-militar, auxiliada pelo Grande Oriente, que não mais deve intervir na politica, circumscripta ao papel que desde a aurora do seculo XIX lhe fôra traçado, e que conservou rompendo os diques na-



Estado do Rio de Janeiro—Largo de S. João—Jardim Pinto Lima, em Nictheroy

## PELO MUNDO

A beleza é o bem mais precioso da mulher, diz um velho proverbio oriental. Os contemporaneos guardam esta bella verdade e dão-lhe a força de uma lei

Não é tão facil como talvez muitos pensam, esta occupação feminina de conservar ou empregar os meios para obter este dom — *ser bella*.

Exige reflexão, esforço e pezar.

Os americanos imaginaram, com o auxilio de um methodo racional, aperfeiçoar certos traços do rosto e corrigir os defeitos da harmonia. Crearam uma especie de *gymnastica graciosa* que tem dado apreciaveis resultados, principalmente quando o tratamento é acompanhado de perseverança, e assim torna-se um habito machinal.

Os inglezes acharam insufficientes esses exercicios; era preciso completal-os por um tratamento moral.

Assim, algumas senhoras da alta sociedade ingleza, as *professionnal beauties* crearam os *conventos mundanos* onde as mulheres vão todos os annos, durante algumas semanas, se isolar e fortalecer.

Chegam fatigadas pelo ruido das festas, atormentadas por suas ambições e inquietações de mulheres elegantes, o cerebro vasio de idéas, entulhado de impressões muito superficiaes e diversas, abatidas, aniquiladas.

N'estas instituições, sabiamente organizadas, começam mantendo-as n'uma serie de occupaões calmantes afim de desembaraçar os nervos, pacificar o espirito e despertar em seguida aspirações mais altas, restabelecendo com o tempo a harmonia dos traços, o sorriso natural e franco que apagam as rugas prematuras e

dão equilibrio ao organismo desconcertado.

São postas a disposição das pensionistas, leituras appropriadas, sciencias, musica bem escolhida, passeios nas galerias artisticas, longo devaneios n'um parque todo romantico, e tudo isto faz esquecer as banalidades do espirito mundano: saem d'ahi remoadas e metamorphosadas.

Uma cousa curiosa: — as «academias de belleza das americanas» recolhimentos intellectuaes das inglezas são unicamente frequentados pelas senhorilas e senhoras ainda jovens.

Os anglo-saxonios que lutam com tenacidade e obstinação contra as imperfeições nativas, aceitam com uma facilidade espantosa os desbotamentos da idade.

\*\*\*

O Sr. Paul Bru, director do hospital de Saint Antoine em Paris, teve a nobre iniciativa de inaugurar no referido hospital uma serie de *soirées* musicas e litterarias, com o auxilio dos enfermeiros e enfermeiras e cujo fim é distrahir os doentes.

A influencia moral é tão poderosa sobre um temperamento enfraquecido, que os medicos julgam necessario expulsar de junto dos doentes a tristeza, esta deprimente companhia...

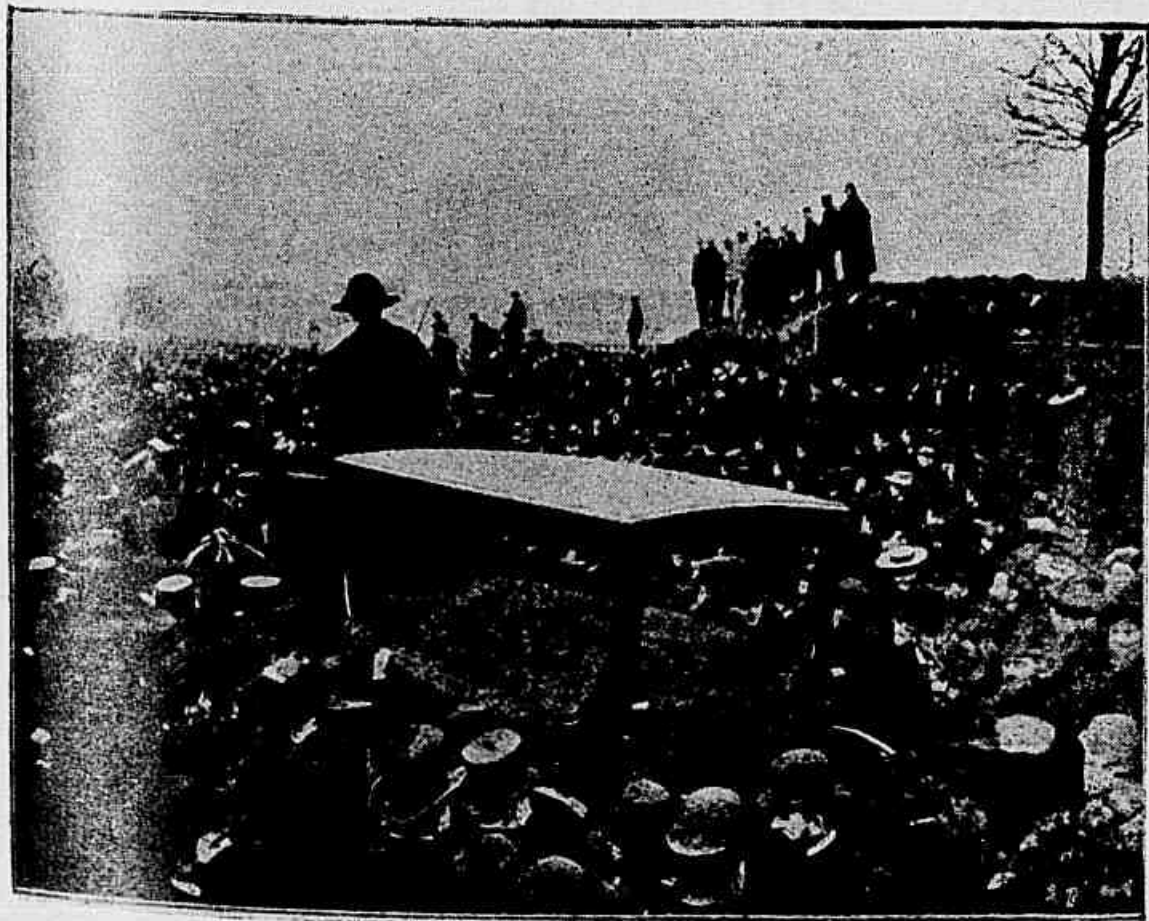
A *Lyre Hospitalière* tambem tomou a iniciativa de inaugurar em diversos hospitaes de Paris *soirées* litterarias e musicas sob a direcção do sr. Mesureur.

Algumas agradaveis distracções, um pouco de felicidade, de esquecimento ou de illusão para as desherdadas da vida, eis a mais bella das caridades.

## Cosmopolita.

Em regra geral as mulheres, no inverno, usam roupas que pesam 9 kilogrammas, ao passo que a roupa dos homens, na mesma estação, pesa 7 kilogrammas e meio

## FRANÇA — OS FUNERAES DE LUIZA MICHEL



O cortejo funebre sahindo de Paris pela porta de Asnières



Mme. Severine pronuncia seu discurso no cemiterio Levallois-Perret



Os amigos de Luiza Michel acompanhando o coche funebre

## DA INQUISIÇÃO CONTEMPORANEA

O SUPPLICIO DO POLVO

— Oh! ouviu o Celso e, mal ouvira, dous fortes braços o cingiam, enquanto tresou quatro transeuntes se voltavam pelo escandalo da exclamação energeticamente lançada aos quatro ventos.

Era o Belmiro.

— Imagina... Estás com aquelles rapazes? Deixa-os. Preciso de ti. Dá-me dous minutos. Dous minutos só homem de Deus! E' para um final, imagina! Quero a tua opinião sobre um final. Vaes ver. Trabalho meu... Ah! Um trabalho novo, novo!

E vibrava: Novo!!!

O Celso despediu-se dos amigos; não havia fugir: estava empolgado.

O Belmiro se lhe havia acolchetado ao braço e fallava, alçando a voz, com abundancia de synonimos e riqueza de palmas nos hombros do outro, pontuando a oração com interjeições sediciosas e gesticulando com as mãos, o jornal, a cabeça, a bengala, as pernas, o diabo!

— Imagina tu... Ah! Não podes. Qual imaginar, qual nada! Nem eu, filho, nem eu! Uma cousa espontanea, inteiramente espontanea. Olha que eu nunca pensei ter geito para verso!

O Celso estremeceu, fugiu-lhe o sangue, mas não pde abalar porque o outro gritava:

— Nunca! Vaes ver; tu vaes ver, filho. E metteu a mão no bolso.

O amigo—era um amigo!—sentiu que não podia aparar o golpe de pé, era-lhe forçoso sentar-se, tomar agua. E, a furto:

— Mas, aqui? na rua?! e enfiava os olhos supplices pelo «Amazonas», proximo ao qual tinha sido recrutado.

O Belmiro teve um olhar de triumpho e entrou; o Celso seguiu-o pensando que fosse um vislumbre de consciencia.

Abancaram; o atacante—rapido, presto levantou o chapéo, arejou a fornalha genial

e atirou-se com a cadeira para o outro; o atacado—com desanimo, pesadamente, collocou na cadeira, ao lado, o embrulho, a bengala, o chapéo; saccou o lenço e levou-o á testa molhada em suor sem razão, não fazia calor.

— Imagina...

— Que ha de ser? interrompeu o caixeiro muito amavel, muito servical, fazendo-lhes saltar as chicaras na cara e arremessando-lhes sobre a roupa o pó e o assucar de cima da mesa.

— Que é que mandam?

— Café, disse o Celso; e o Belmiro pressuroso, consolador:

— Não! Toma outra cousa, qualquer cousa... Não? Café mesmo? Está bom, café. P'ra mim, p'ra mim... Olha, uma nacional, hein! da nacional, com Fernet, bastante Fernet... e assucar. O assucar eu boto...

Foi um minuto de respiração. Depois o Celso nada mais viu, nada mais percebeu, pareceu-lhe apenas que o amigo saccara um papel do bolso, uma meia folha de almasso, dobrada ao meio, em tira, e brandia-a no ar, batia-lhe com ella nas pernas, agitava-lhe com ella sobre a cabeça, dava-lhe com ella na cara.

E sorria... O Celso sorria amavel, encantado com a palestra, com o successo delle; o Celso respirava toda aquella ventura, aquella felicidade para a familia e para os amigos, oh! para os amigos, que felicidade! Respirava só, porque não podia externar, não havia tempo, a torrente se precipitava.

— Imagina... Você sabe, tu sabes, Celso, nunca dei para isso, nunca fiz um verso...

O ouvinte suspirou, intimamente:

— Bem tempo!...



**RUSSIA—Os successos de 22 de janeiro em S. Petersburgo** — O conflicto entre a tropa russa e os operarios, na porta de Narva. Os operarios das minas de P. Liloff, tendo á sua frente o padre Gapony e outros sacerdotes, com os habitos talares e empunhando cruces e imagens, atropellam, diante do arco de triumpho de Narva (elevado em memoria das campanhas de 1812 1814), as forças russas, reunidas á entrada de S. Petersburgo

— Uma noite... Não, uma noite, não... Mas, espera o melhor é contar-te a cousa por miudo.

Houve uma mudança de côr no outro, mas como o orador tivesse os olhos cravados nelle, sem saber como, saiu lhe:

— Sim, por miudo é melhor.

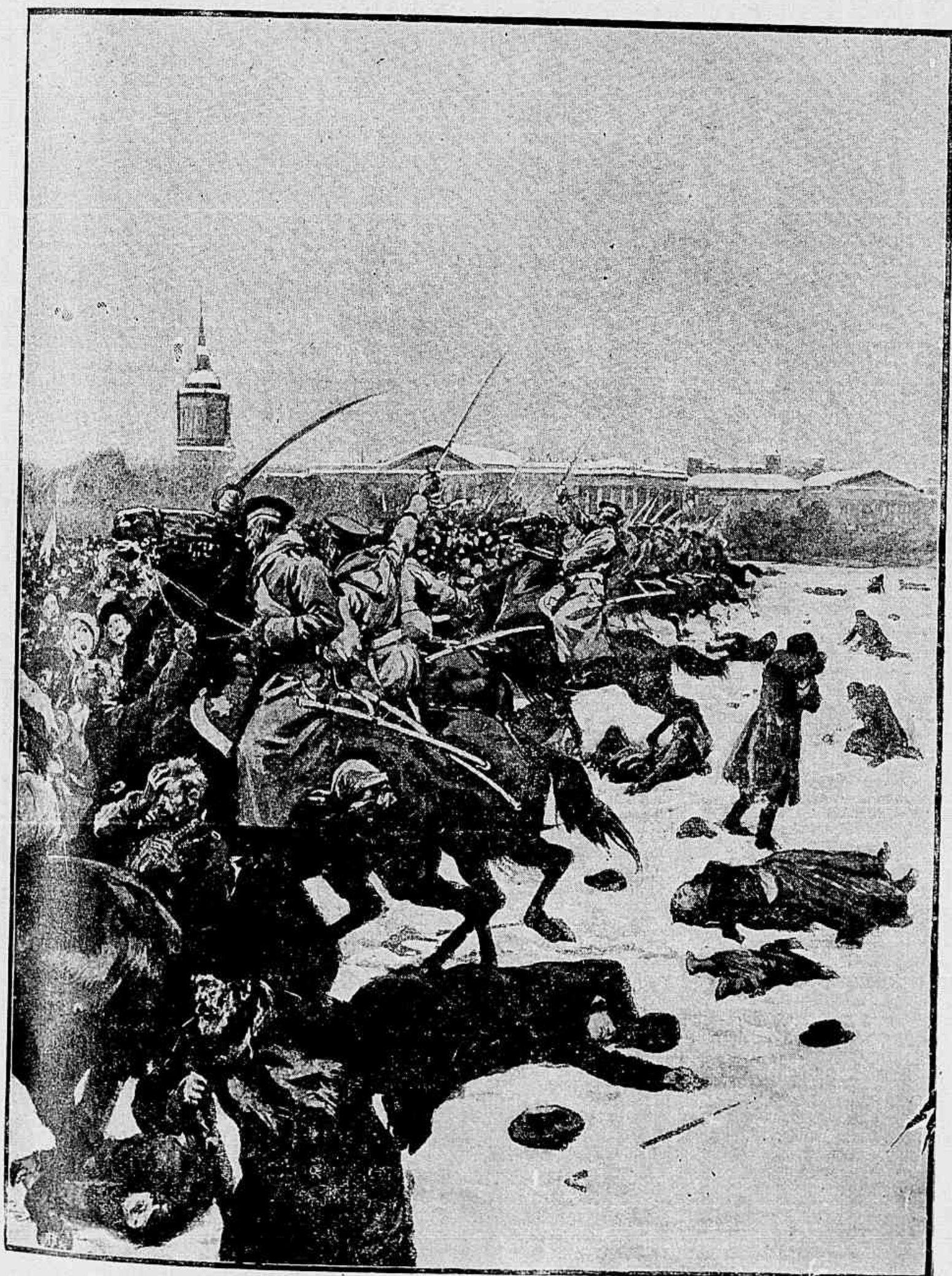
— O Carlos, tu sabes? da rua Direita... O Carlos da rua Direita...

O Celso sabia, quem era.

— Pois bem. Foi passar uns dias fóra, pediu-me para dormir lá, para tomar conta da casa. Ora, de noite, á mesa, rabiscando sem somno, sem intenção, sem capricho, sahio-me um verso, imagina! Um bom verso, rimado. Achei graça. Continuei. Deixei alli, a lapis, uma cousa atôa, sem importancia. Vês tu? eu nem liguei importancia. Quando sahi, de manhã, puz no bolso, á tôa, sem intenção. Encontro o Barrosinho, o do Cassino, tu sabes, o das bolas, o do lundú das bolas, um que a Placida cantava. Conversa daqui, conversa dalli, fallou-me em versos, nas modinhas delle, nas cançonetas delle.



**RUSSIA—Os successos de 22 de janeiro em S. Petersburgo**—Aspecto da praça, depois do fogo sobre o cães Nicolaevskaia, á entrada da ponte Nicolas



**RUSSIA—Os successos de 22 de janeiro em S. Petersburgo**—A cavalleria da guarda carrega contra os manifestantes, que se dirigem para o Palácio do Inverno

Disse-lhe que tinha escripto uns versos naquella noite, cousa á tôa, sem importancia. Pediu para ver, dei alli mesmo, a lapis. Leu, olhou para mim, achou uma graça, um espirito, imagina! eu sem saber de que elle ria! Disse que estava muito bom, muito bem feito. Dias depois, eu na Secretaria e a Chica Bisnaga, sabes? a dos lundús... na minha frente—e contra-fazendo:

— Sim senhor, já sei, já sei. Faz as suas cançonetas. Póde-se ver? E' a minha especialidade.

— Pois não. E alli mesmo, á tôa, imagina! Sem importancia, entre um officio e um aviso, dei-lhe nova copia. Leu e achou graça.—Mas, por onde soubera?—Pelo Barrosinho, o das bolas. Sim, do lundú das bolas. E' verdade, só podia ser... Ora, calcula tu a minha surpresa quando entro no Bevilacqua e lá a encontro, rodeada de empregados, a cantar—um successo magnifico, um verdadeiro successo, a minha poesia que ella musicara em cançoneta. E a musica?—bonita, graciosa e fandangada.

E sem mais, experimentando as notas, começou alli, no café, a cantar-lhe baixinho—todo mundo se voltava—o lundú da Bisnaga com os versos delle.

— Bem feito! quiz o Celso dizer, terminada a primeira estrophe, mas elle já enveredava pelo segundo *couplet* e animado, enthusiasmado, batendo o compasso com a bengala, balouçando o corpo em movimento de tango:

Ver uma moça bonita,  
Chic a valer, art nouveau.

— Este verso, hein? este verso! e caprichando na voz:

Chic a valer, art-nouveau,  
Toda mimosa e catita,  
Feita mesmo pr'a yôyô,

— Agora o estribilho:  
Vaes ver o estribilho:  
E' prazer que a tudo passa,  
Sensação sem ter rival  
Que um caminho á vida traça

**Ai!**

— Que dizes, hein? este **ai!** aqui,  
quebrando a quadra, só para o effeito do  
tango—**ai!**—e, depois, o ultimo verso,  
cahindo, terminando:

**Ai!**

xate, de sentado na banquetta, fôra esti-  
cando a cabeça, ajoelhara em frente á pol-  
trona e, com os cotovellos nella, ouvia  
sem cerimonia, deliciado, francamente  
deliciado:

**Ai!**

*Successo monumental!*

— Estás chamando a attenção, disse o  
Celso encasfado e o Belmiro acabou bai-  
xinho, mas impingiu a toda, todinha...



**RUSSIA—Os successos de 22 de janeiro em S. Petersburgo**—O padre Gapony, chefe  
do movimento operario e o prefeito de policia de S. Petersburgo

*Successo monumental!*

— Magnifico, hein? magnifico:

E' prazer que a tudo passa,  
Sensação sem ter rival  
que um caminho á vida traça

**Ai!**

*Successo monumental!*

O Celso emburrara, encalistrado; a  
cousa estava sendo realmente, no Amazo-  
nas, um successo monumental entre os  
caixeiros e consumidores; o proprio  
charuteiro olhava, de longe, entrinchei-  
rado na sua armação de pinho, e o engra-

como no verso: acodem-me cinco, dez  
maneiras de fazer, de acabar; nem sei,  
imagina! E' uma canseira, um trabalho  
para escolher o melhor, imagina!

O outro imaginou, *in pello*: para es-  
colher o melhor...

(*Continúa*).

**G. de Al.**

Segundo as estatisticas dos mais im-  
portantes manicomios, tanto da Europa,  
como da America, em cada mil casos de  
loucura, 16 são produzidos por desgostos  
amorosos.

## ENVENENAMENTO POR COCAINA

O dr. W., natural de Odessa, cidadão  
francez e residente em Roanne, havia  
sido condemnado pelo tribunal desta  
cidade, por causa de um homicidio por  
imprudencia, a pagar 500 francos de multa.

Devendo operar uma hydrocelle, inje-  
ctou no ferido, afim de supprir toda a  
dor, uma solução de 40 grammas com 5%  
de cocaína, ou sejam duas grammas do  
perigoso anestesico.

Vinte minutos depois, o enfermo  
succumbiu, preso de crises epilepticas de  
extrema violencia. Do exame medico legal,  
se apurou que a morte fôra resultado do  
envenenamento pela cocaína.

O assumpto foi levado á Côrte de  
Appellação de Lyon, dando lugar a inter-  
essante debate entre os professores Lacas-  
sagre e Ference, da parte autora, e Le-  
pine, encarregado da defesa.

Este invocou uma consulta do profes-  
sor Brouardel.

Ninguém contestava que, de facto,  
tivesse havido exaggeração na dóse da  
cocaína, porém o dr. W. se escudava em  
uma prescripção do professor Tillaux, de  
Paris, o qual, na segunda edição de um  
*Tratado de Cirurgia Clinica* (1891, pag. 411)  
aconselha para taes casos a injeccção de  
uma solução com uma gramma e meia de  
cocaína.

E' certo que, na 3ª edição da mesma  
obra (1894, pagina 412), o mesmo professor  
chama a attenção para o perigoso emprego  
da cocaína em altas doses, aconselhando  
uma injeccção com uma dezena de gramma  
a 1% ou sejam 10 centigrammas do pode-  
roso anestesico.

Com effeito, hoje em dia, se admite  
geralmente que é muito conveniente não  
se empregar mais de 20 centigrammas de  
cocaína em uma solução muito diluida.

Por ultimo, a autopsia demonstrou que  
o enfermo estava atacado de adherencias  
pleuraes que o predispunham a uma morte  
repentina e que uma dóse muito menor de  
cocaína havia de dar o mesmo resultado.

A Côrte de Lyon, presidida pelo juiz  
Bartholomat, absolveu o réo, sob o funda-  
mento de que a opinião emitida em 1891  
pelo professor Tillaux punha o réo a coberto  
de qualquer responsabilidade.

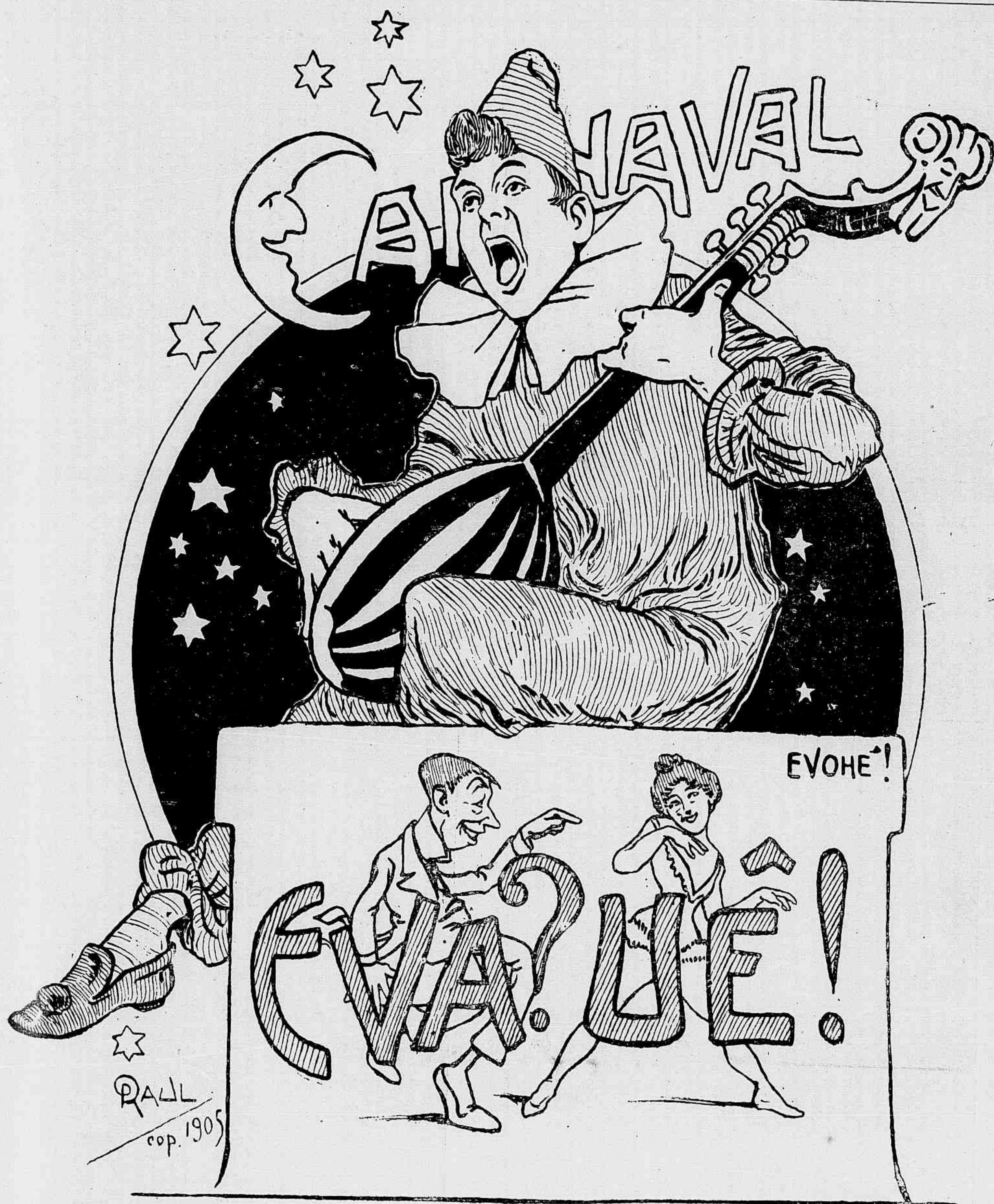
## GREVE DE MAGISTRADOS

Em Paris, no começo do mez passado,  
houve uma *grève*... de magistrados.

E' o caso que os conselheiros da 6ª  
Camara da Côrte de Appellação debalde  
reclamavam, ha muito tempo, diminuição  
das horas de trabalho.

Não sendo attendidos, resolveram no  
dia 7 daquelle mez, não comparecer á  
Côrte, discordando apenas deste proce-  
dimento o juiz Grenier.

A grève tinha intuitos pacificos e pare-  
ce que a questão foi resolvida... sem o au-  
xilio da força.



## CLUBS E FESTAS

### CLUB FLUMINENSE

Domingo ultimo realizou esta elegante sociedade do bairro de S. Christovão uma brilhante *malinée*, em que foi representada a espirituosa comedia em tres actos, imitação de Baptista Machado, intitulada *O Tio Padre*.

A interpretação foi confiada a mme.

Colomb Costa e aos srs H. Taborda, Alva-  
res Vianna, F. Costa e Costa Velho Junior  
que souberam perfeitamente desempenhar  
os papeis que lhes foram confiados, tra-  
zendo a numerosa e distincta platéa em  
continuas risadas, sendo, no final de cada  
acto, chamados a scena e delirantemente  
aplaudidos.

Durante a *malinée* fez-se ouvir a ex-  
cellente orchestra dirigida pelo sr. Adolpho  
Silva e composta de socios do Club.

A' noite, houve uma esplendida reunião  
intima á qual compareceram muitas  
senhoras, senhoritas e cavalheiros pertencentes ás principais familias do bairro  
que se entreteveram no alegre prazer das  
danças, ao som da banda do Corpo de  
Bombeiros, até altas horas da noite.

A' distincta directoria do Club, que foi  
prodiga em gentilezas para com o nosso  
representante, agradecemos penhorados.

## As nossas gravuras

PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA À TERRA SANTA  
—Apresentamos hoje diversas vistas tiradas durante o trajecto percorrido pelos peregrinos brasileiros, que vão ao Santo Sepulchro levar a afirmação de sua fé catholica. Embarcaram no dia 25, ás 11 horas da manhã, no vapor

### Estado do Rio de Janeiro



**Coronel Francisco Ferreira de Siqueira,**  
vice-presidente da Camara e o maior capitalista de Magé.

Rio Amazonas, depois de haverem ouvido a missa que com a assistencia de Ss. Exas. Remas. os Srs. Arcebispo do Rio de Janeiro e Bispo de Marianna, foi rezada no altar-mór da Cathedral por Monsenhor Antonio Alves.

Os peregrinos que seguiram viagem foram os seguintes:

Sr. Arcebispo da Bahia, D. Jeronymo Thomé da Silva, Primaz do Brasil; o representante do Sr. Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti; Sr. Bispo Diocesano da Parahyba, D. Adauto Aureliano de Miranda Henriques; Sr. Bispo Titular de Bagis e coadjutor de Diamantina, D. Joaquim Silveiro de Souza; Monsenhor José de Freitas Machado, secretario do Bispado de Olinda; Monsenhor Algemiro Maria de Oliveira Pantoja, secretario do Bispado do Pará; Monsenhor Augusto Leão Quartim, secretario do Bispado de Marianna; Conego da Sé Metropolitana do Rio de Janeiro, José Gurgel do Amaral Barbosa; Conego José Nunes da Silva Carneiro, vigario de Jacobina, Bahia; Conego Antonio Pinheiro Brandão, da diocese de Diamantina; Conego José Lourenço Leite, vigario de Dóres de Boa Esperança, Minas; padre Pedro Ribeiro da Silva, vigario de S. Luiz do Parahytinga, S. Paulo; padre Ezequiel Rodrigues dos Santos, vigario do Rio Claro, Estado do Rio de Janeiro; padre Francisco Xavier da Silva, vigario de Corumbá, Estado de Matto Grosso; padre Francisco Soares de Azevedo, vigario de S. Paulo de Mulahé, Estado de Minas; padre João Raymundo de Oliveira, vigario de Cocaes, Estado de Mi-

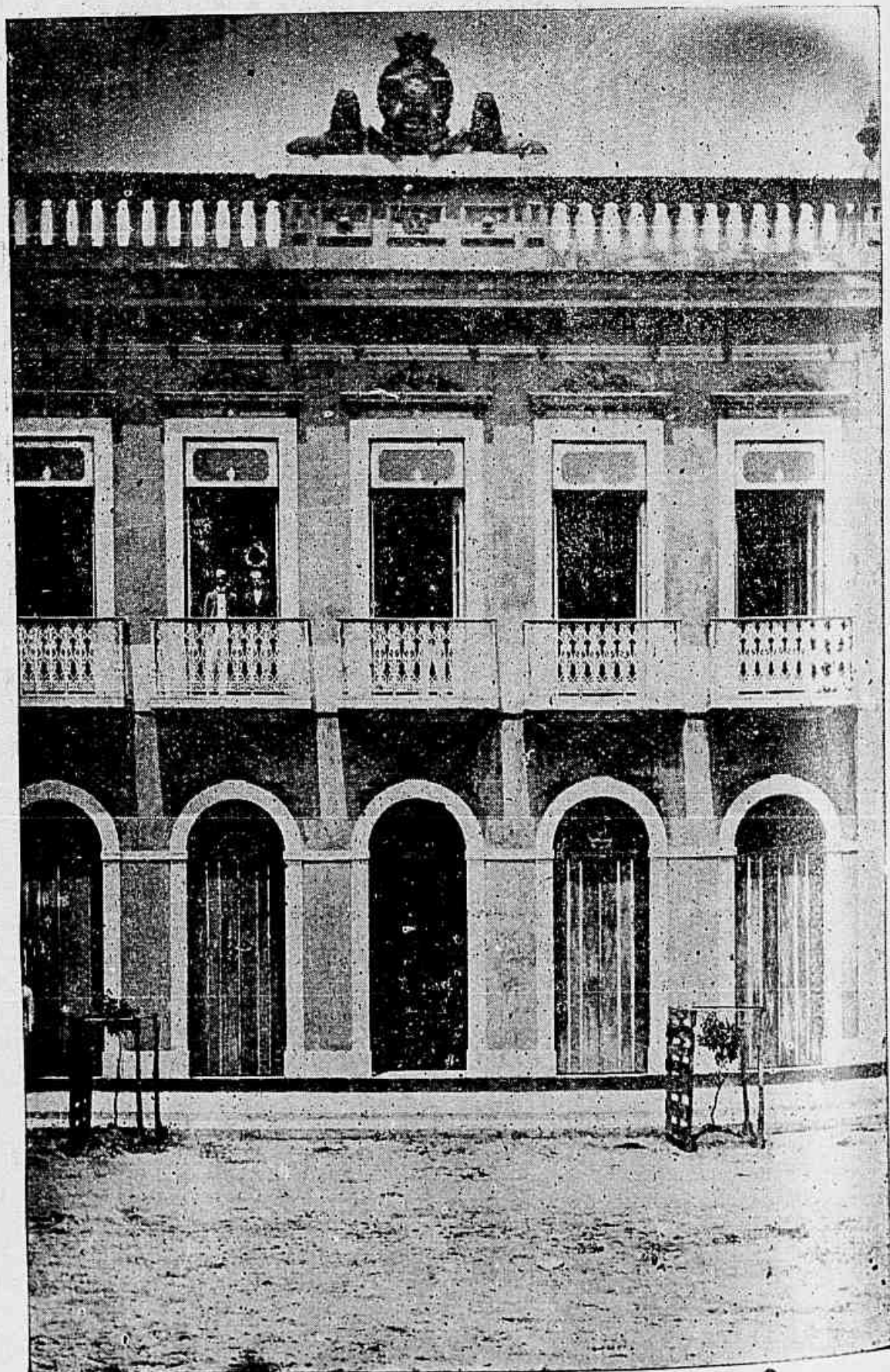


**Dr. João Pinto Cavalcanti de Albuquerque,** fallecido  
no dia 26 de fevereiro proximo findo

nas; padre José Rodrigues Sekler, vigario de Piracicaba, Estado de S. Paulo; padre José Altino de Moura, vigario de Mogy das Cruzes, Estado de S. Paulo; padre Francisco Severiano de Figueiredo, da Parahyba do Norte; padre José Paulino Duarte da Silva, Belém do Pará; padre Philomeno do Monte Coelho, leva representação do sr. Bispo do Ceará;



Matriz de Magé



Camara Municipal de Magé



Rio de Janeiro—Convento d. Ajuda

padre Remigio Pezzoli, de S. Paulo; d. Minervina Carolina Corrêa, Rio de Janeiro; d. Olívia do Espírito Santo, Rio de Janeiro; d. Marianna Marcondes Amaral, Rio de Janeiro; d. Leonor Novaes, Rio de Janeiro; d. Brasiliana Novaes, Rio de Janeiro; d. Luiza Novaes, Rio de Janeiro; sr. Barão Francisco Ignacio Marcondes Homem de Melo, Rio de Janeiro; sr. comendador Manuel Nunes Ribeiro, Cuyabá; sr. Custódio Pinto Coelho, Bicudos, Estado de Minas; sr. José Antonio de Oliveira Pecegueiro, Alfenas, Estado de Minas; sr. Raphael Rossi, estação de Atibaia, Estado de S. Paulo; sr. Laurindo Wanderley Pereira Lins, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco; sr. José Augusto de Siqueira, S. Paulo; sr. Benedicto Martins Siqueira, S. Paulo; sr. dr. Antonio Joaquim Leme, S. Paulo; major Joaquim Borges da Cunha, S. Paulo; sr. Joaquim Reinhardt Borges, S. Paulo; tenente-coronel Joaquim Pereira Barros, Cagapava, Estado de S. Paulo; sr. Antonio Alves Bastos; conego José Antonio da Costa Bueno, representando o sr. dr. Ismael Dias.

O sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, será

representado pelos srs. José Francisco de Moura Guimarães e Luiz Pereira Colla.

**RUSSIA—OS SUCESSOS DE 22 DE JANEIRO—**—Figuram no presente numero da *Revista da Semana* varias gravuras relativas ao movimento revolucionario de 22 de Janeiro em São Petersburgo.

**FRANÇA—OS FUNERAES DE LUIZA MICHEL—**Revestiu se da maior imponencia o enterramento de Luiza Michel. Os funeraes, cujas photographias estampamos, foram uma verdadeira manifestação de que se tornara digna a celebre demagoga e reaccionaria.

Os que desprezam a mulher não a comprehendem.

## BIBLIA MONUMENTAL

Os soldados do coronel inglez Yonglusbaud liveram, ha pouco tempo, em Lhassa, a cidade santa do Thibet, a honra de admirar a famosa biblia da religião daquelle paiz, no proprio sanctuario em que ella se acha e onde homem branco algum tinha entrado até então.

Esta biblia, designada pelo nome tibetano de Kaugyar, é dividida em 1.083 livros e comprehende 208 volumes de 10.000 paginas cada um.

Cada volume pesa 4 1/2 kilos e um fervoroso crente da religião gastou uma grande fortuna para conseguir uma cópia deste extraordinario trabalho.

Em um tribunal:

Um advogado pergunta a uma testemunha de vista de um desmoronamento que tinha causado grande numero de victimas:

—A que distancia do lugar do sinistro estava você, quando este occorreu?

—A um metro e vinte e sete e meio centimetros.

—Como pôde você precisar com tanta exactidão a distancia?

—Porque tive o cuidado de medir a distancia, afim de responder ao idiota que me fizesse tal pergunta.



As meninas Alzira, Amalia e Aracy que ingeriram, em pequena quantidade, uma solução de permanganato de potassio



Maria Aracy, a infortunada criança que no dia 27 de fevereiro morreu envenenada com uma solução de permanganato de potassio



## TURF

### A NOVA TEMPORADA

Quinta-feira ultima, a 1 hora da tarde, reuniram-se os delegados das sociedades Jockey-Club e Derby-Club, tendo sido escalados os dias da futura temporada e adoptadas varias medidas, ás quaes nos referiremos no proximo numero.

### JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Com uma numerosa concurrencia e bastante animação nas apostas, do que resultou um movimento total de 38:706\$000 na casa da «poule», realizou-se domingo ultimo em S. Paulo a 4ª corrida do Jockey-Club Paulistano, em que serviu como juiz de chegada o vereador dr. Carlos Garcia.

Os pareos foram bem disputados e tiveram o seguinte resultado:

1º pareo—Raphael de Barros—1.000 metros—400\$ e 60\$000—1º Perigoso em 73 1/2" e 2º Lyra—Rateios: 29\$ e 190\$000.

2º pareo—Dr. Carlos Garcia—1.500 metros—600\$ e 90\$000—1º Rio Grande em 108" e 2º Tamoyo—Rateios: 18\$ e 50\$000.

3º Pareo—Didi Aranha—1.700 metros—600\$ e 100\$000—1º Perola em 113" e 2º Bread-Winner—Rateios: 15\$700 e 34\$600.

4º Pareo—Primeiro Grande Premio Municipal—1.609 metros—2:000\$ e 300\$000—1º Vendéa em 107"; 2º Cravo e 3º Zut—Rateios: 14\$600 e 19\$200.

5º pareo—General Campos Salles—1.700 metros—800\$ e 120\$000—1º Seccion em 112" e 2º Lola—Rateios: 42\$400 e 85\$800.

A directoria adoptou a proveitosa medida de reduzir a 40 minutos os intervallos dos pareos.

A citada directoria fará disputar em

seu hippodromo, no proximo mez de março, os dous grandes premios seguintes:

2º Grande Premio Municipal—2.100 metros—Handicap para annos paulistas de qualquer idade—Premios: 2:500\$ e 350\$000.

Grande Premio General Campos Salles—2.400 metros—Handicap para annos de qualquer paiz e idade—Premios: 5:000\$ e 500\$000.

O primeiro será disputado no dia 12 e o segundo no dia 26.

### DERBY PETROPOLITANO

Apezar de outras festas, que se realizaram domingo em Petropolis, esteve bastante concorrida e animada a 3ª corrida no prado dos Corrêas.

Os pareos despertaram vivo enthusiasmo, salientando-se o de amadores, em que foi brillantemente vencedor o menino José de Oliveira, que, com rara habilidade dirigiu a egua Bernarda, recebendo merecida ovação.

O resultado das carreiras foi o seguinte:

1º pareo—Piabanha—1.000 metros—100\$ e 15\$000—1º Jagunço em 80" e 2º Petropolis—Rateios: 7\$000 e 6\$200.

2º pareo—(Amadores)—1.000 metros—Premios: objectos de arte—1º Bernarda em 77" e 2º Vanda—Rateios: 9\$300 e 20\$000.

4º pareo—Cascatinha—1.200 metros—100\$000 e 15\$000—1º Petropolis em 79 1/2" e 2º Cascatinha—Rateios: 6\$400 e 6\$100.

5º pareo—Estado do Rio de Janeiro—1.609 metros—300\$000 e 45\$000—1º Dalila em 118" e 2º Melton—Rateio: 8\$000.

Não se realizou o pareo «Estrada de Ferro Leopoldina», que figurava em 3º lugar no programma.

Deixaram de correr:

Atheneida no 2º pareo; Poppéa no 4º e Alcachofra no 5º.

## RECREAÇÕES

### Torneio de janeiro a fevereiro

As soluções dos problemas do dia 12 são as seguintes:

Do n. 5, de Aymoré: Melancolia; do n. 6, de Braz Cubas: Palestina; do n. 7, de Nenê P:

G A L A N  
U F A N O  
F I E L  
A L B A  
L A Z E R  
A B A D  
N E G A  
O L E A R  
N A R D O ; do n. 8, de

Ayres Schmidt:

L  
B I A  
A S H  
U R A  
L I S B O N I N A  
A N I  
H I N  
A N A

A ; do n. 9, de

Lord Cheiroso: Cornelia Lopes; do n. 10, de Raul: Refeição—Feição; do n. 11, de Aramis: Juliano—Juno; do n. 12, de Azer: Custodio—Custo; do n. 13, de Lindinho: Agá—Agár; do n. 14 de Sylvia: Lente—Ente; do n. 15, de Nenê P.: Domingo—Domingos e do n. 16, de Sinhôsinho: Campa—Campo.

Azer, Durval Pinto e Falstaff, solveram onze desses problemas. Granata, Blondinette, Tic-Tac, Bohemio e Orama, dez. Quininha, Aracaty, Léa Collares, Quininha, Carlito e Danguinha, nove.

### Torneio de março a abril Um bello premio ao vencedor

#### 1—CHARADA BIFRONTÉ

2—Linda criança: A' flôr do labio um riso,  
Cabello pela fronte emmaranhado,  
Na meiguice do olhar—fogo indeciso...  
Na esculptura do rosto um sonho alado...  
Vulto airoso, *mignon*, mesmo conciso,  
E de um decote rasgado, bem rasgado,  
Deixando ver, não sei se um paraíso...  
Mais um collo de musa, um eldorado...  
E desse cõllo á polpa, que apparece,  
Como intima sentença, que padece  
O proprio coração, que me prendeu,  
Fulgura inscripta, inscripta bem no centro  
Clarificando a dôr que vae por dentro,  
A legenda: «Meu coração é teu!»

Africano.

#### 2—CHARADA NOVISSIMA

(Aos caros collegas Agesilão, Tuta, Aldo, Hollanda, Guarany, Braz Cubas, Quincas Borba, Ally, Araken, Amelia M., Jocasto, Tress, B. Ato, Joel, Jocelyno, Thébas, Talvez, Pompilius, Briaréo,